



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Rua do Paraíso, nº 387 - Bairro Paraíso - São Paulo/SP

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2025/0002918-3

Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 144062074

ATA DA 280ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES

Data: 08/10/2025

Duração: 2 horas 28 minutos 05 segundos

Local: Semipresencial - Secretaria do Verde e Meio Ambiente

Plataforma Microsoft Teams

PAUTA

- 1.** Aprovação da Ata da 279ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
- 2.** Apresentação da Pré COP30, pelo Secretário Executivo de Mudanças Climáticas de São Paulo (SECLIMA), Sr. José Renato Nalini;
- 3.** Apresentação do tema “Qualidade do Ar na cidade de São Paulo”, pela gerente da Divisão de Qualidade do Ar - CETESB, Sra. Maria Lúcia Gonçalves Guardani.

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

- Wanderley de Abreu Soares Junior - Presidente (Secretário Adjunto)
- Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora
- Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Apresentadores:

- José Renato Nalini - SECLIMA
- Luciana Feldman - SECLIMA
- Maria Lúcia Gonçalves Guardani - CETESB

Assessores:

- Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro – Assessor
- Neusa Pires – Assessora
- Alexandre José Alves - Assessor
- Tarcísio Nascimento Silva - Estagiário

Conselheiros(as):

- Mario Luiz de Camargo Filho
- Eduardo Murakami da Silva
- Guilherme Iseri de Brito
- Felipe Lara Vogel
- Fernanda Lanes Aguiar Cezar
- Cleuber José de Carvalho
- Patrício Gomes Moreira
- Cláudio de Campos
- Cintia Cristina Conti Seraphin
- Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh
- Rosélia Mikie Ikeda
- Lígia Pinheiros de Jesus
- Anita Correia de Souza Martins
- Christiane da França Ferreira
- Juliano Ribeiro Formigoni
- Rodrigo Martins dos Santos
- João Cezar Megale Filho
- Célia Regina Buono Palis Poeta
- Gilson Gonçalves Guimarães
- Heber Pegas da Silva Junior
- Flávia Cristina de Campos
- Carlos Alberto Maluf Sanseverino
- Camila Lima Mansur da Cunha
- Marco Antonio Lacava
- Eduardo Storópoli
- Ricardo Crepaldi
- Carlos Alberto de Moraes Borges
- Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
- Luis Villaça Meyer Filho
- José Ramos de Carvalho
- Ana Maria Rodrigues

- Maria do Carmo Ferreira Lotfi
- Delaine Guimarães Romano
- Cleide Neves do Nascimento
- Celina Cambraia Fernandes Sardão
- Suzana Guinsburg Saldanha

Participantes:

- Marco Antonio Dalama Gonzalez – CUT
- Beatriz Sampaio Miguel
- Bruna Dallaverde de Souza
- Hélia Maria Santa Bárbara Pereira
- Solange Santos Silva Sanchez
- Laura Ceneviva
- Bianca Previatto
- Bruno Salerno Rodrigues
- Lucas Longo
- João Pova

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda Lima

Agradecer a todos os conselheiros presencial e todos os conselheiros online, em especial. Quero agradecer o nosso Secretário Jose Renato Nalini, da Secretaria do SECLIMA, junto com a nossa chefe de gabinete, a Luciana Feldman. Quero então passar a nossa palavra agora para o nosso presidente da mesa, nosso Secretário adjunto Wanderley, para dar início a nossa reunião de hoje.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Bom dia a todos, conselheiros e conselheiros demais presentes. Quero agradecer também a presença do nosso Secretário Nalini e toda a equipe dele, na qualidade de presidente da mesa, eu, Wanderley de Abreu Soares Júnior, Secretário adjunto da Secretaria municipal do verde e do meio ambiente. Dou início a duzentésima octagésima reunião plenária ordinária do conselho municipal do meio ambiente e desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo, o CADES convocada nos termos do artigo sétimo do regimento interno resolução 140 CADES 2011, que se realiza na data de hoje, dia 8/10/2025 Quarta-feira, às 10:10 de forma híbrida, na sala de reuniões, nesse prédio, andar térreo da Secretaria municipal do reito do meio ambiente e pela plataforma do Teams. Passo agora a palavra. A coordenadora geral do CADES senhora Liliane Arruda.

Liliane Neiva Arruda Lima

Bom dia, Secretário Wanderley, bom dia a todos os presentes aqui, Secretário, com

a sua licença. Então a devida a agenda do Secretário Nalini. Então eu não vou passar agora. No momento, o primeiro ponto do expediente e já vou passar para o segundo ponto do expediente com a sua autorização de mesa Para a conferência das páginas da COP 30 e o Secretário nalini vai estar dialogando conosco aqui, agora, nesse momento, sobre a COP 30 e logo em seguida, a Luciana vai estar tirando dúvidas dos conselheiros presentes e online, o que tiverem. Secretário Nalini, por gentileza, por favor.

Jose Renato Nalini

Muito obrigado, Liliane. Muito obrigado. Wanderley, bom dia a todos é muito bom nós termos esses encontros do CADES. Eu considero o CADES uma experiência de democracia participativa, concretamente realizada em São Paulo Com a participação de pessoas voluntárias, que são verdadeiros patriotas, Se interessam pela maior cidade do Brasil e por sua dimensão, uma cidade que acumulou ao longo dos séculos problemas que não são insolúveis. Mediante a atuação firme De uma maneira bem direcionada da sociedade civil, nós podemos enfrentar as questões que chegam sem serem Esperadas, né? Porque nós não costumamos prestar atenção Nos alertas dos cientistas, eles durante décadas disseram que as mudanças climáticas chegariam, mas nós parecíamos não acreditar A tendência é dizer Se daqui a 100 anos, as o mar vier a cobrir as nossas cidades litorâneas daqui a 100 anos. Eu não vou estar aí, então quem estiver que Se arranje, né? É, as coisas não esperaram 100 anos para acontecer. Elas já estão acontecendo. É cada vez com frequência maior, cada vez com intensidade maior. Há muito inesperado até a previsão do tempo. Se torna oscilante. Não é muito fácil você dizer o que acontece, principalmente nessa São Paulo antes de ontem, nós tivemos o dia mais quente do ano de 2025, 35°. Ontem nós tivemos 11°. Nós precisamos ter uma saúde bastante forte para suportar essas emergências climáticas, que parecem em cataclismo climático. A COP 30 era uma grande Esperança. Daqueles que realmente Se preocupam com a degradação do planeta, porque as últimas 3 COPs a 27, 28 e 29 foram realizadas em países. Produtores e exportadores de petróleo, como todos, sabem que a causa maior de emissão nas zonas conurbadas como a nossa cidade É o transporte movido a combustível fóssil. É, não era de Se esperar um enfrentamento a desfonsilização, né? Normalmente Se fala em descarbonização de parte das lideranças daquelas 3 das últimas COP, portanto, a COP 30, Ela Foi acenada como a COP da implementação. Nós tínhamos que fazer com que o acordo de Paris, celebrado há 10 anos em 2015, fosse levado a. Serio, nós vemos que já ultrapassamos a emissão superior a 1° e meio, considerado o período da revolução industrial, da da intensificação da emissão dos gases específicos produzidos. Ação do financiamento embarcou, houve prorrogação de 1 dia para o encerramento da COP 29 porque os países não chegaram a um acordo sobre a verba necessária. Falou-se em um trilhão e 300 bilhões de dólares No final, acordou-se em que os países ricos deveriam disponibilizar aos emergentes 300 bilhões de dólares o trilhão ficou esquecido e esses 300 bilhões também não vieram. Foi uma surpresa para aqueles organizadores da COP 30 que fizeram a pré COP em bom no mês de agosto, que os países produtores de petróleo Arábia Saudita Os Emirados Árabes entrassem na fila dos países que precisam de dinheiro porque o argumento deles é que o petróleo um dia vai acabar e eles precisam também de assistência financeira, como se fossem países emergentes, então Nada indica que os 2 objetivos principais da COP 30 venham a ser alcançados, não é? Contribui pra essa, pra esse, pra essa espécie de Descrédito o fato de a maior hegemonia do ocidente, responsável pela emissão de metade dos gases venenosos que estão empestando o mundo, se recusou a participar da COP, abandonou o acordo de Paris. Isso Enfraquece muito os resultados concretos da COP 30, ou seja, até hoje, 8 de outubro. Só 56 dos 197

países. Cumpriram a sua obrigação de oferecer os chamados ndc as as contribuições voluntárias para a redução das emissões. E é por isso que aquilo que São Paulo está fazendo. Na pré-COP adquire uma relevância muito mais significativa, ou seja, quando a geopolítica mostra que as grandes lideranças mundiais estão arrefecendo. Estão retrocedendo na questão climática, é o momento das entidades subnacionais assumirem um protagonismo heroico. É o que São Paulo está fazendo Se nós pensarmos bem aquilo que São Paulo fez desde 2021, quando foi criada uma Secretaria executiva para mudanças climáticas, nós vamos encontrar um avanço considerável O plano clima, que foi o primeiro plano de ação climático produzido por uma capital no Brasil. Ele ora em fase de revisão e é muito bom que os partícipes, os integrantes dos CADES Façam as suas sugestões de aprimoramento dessas 5 estratégias. Dessas 43 ações, dessas centenas de atividades que nós estamos realizando e que estão em andamento, 86% que é um Um índice considerável, já que nossas metas são a curto, a médio e a longo prazo. É muito importante que nós saibamos respeitar o PANCLIMAe colaborem para executá-lo e para aperfeiçoa-lo E considerando os 3 grandes vilões da cidade de São Paulo, diversamente da situação nacional em São Paulo, os 3 vilões são o transporte, a energia estacionária e os resíduos sólidos E as 3 frentes estão sendo muito bem enfrentadas pela administração. Ricardo Nunes o prefeito entendeu que a eletrificação seria um caminho irreversível. Obteve 6 bilhões e 600 milhões de Financiamento junto a entidades financeiras nacionais e internacionais obteve a concordância das empresas que fabricam os ônibus de que elas forneceria pelo menos 2600 ônibus. Até dezembro de 2024 e tudo isso planejado e contratado sobrevém a falta de estrutura que a concessionária de distribuição de energia elétrica não conseguiu suprir Então, o que impediu que São Paulo tivesse não 961 ônibus, nós vamos chegar a 1000 ônibus dentro de dias, mas se tivesse 2600 ônibus, foi a questão da infraestrutura por parte da distribuidora de energia elétrica O prefeito não se resignou, ele partiu para análise da possibilidade de utilização do biometano, que ecologicamente é um combustível até superior a Eletrificação porque do berço ao todo. Se aproveita daquele resíduo orgânico, queria aumentar as camadas de detritos de resíduos na nos aterros sanitários e tudo aquilo que é orgânico se transforma nesse gás natural, não fóssil. Então é aquilo que a economia circular, a logística reversa chama de do berço ou túmulo, é o lixo gerando energia num ciclo em que não há resíduos Esse caminho já está sendo trilhado. Já 83 caminhões das empresas coletoras de resíduos sólidos, abastecidos com biometano e a implementação dos ônibus, está caminhando a passos rápidos Diante do trabalho do nosso Secretário de governo, Edson Aparecido, e do Secretário dos transportes da mobilidade urbana, que é o Celso Caldeira, mais o Vitor Hugo da SPTrans, reuniões contínuas com as Empresas envolvidas permitem prever uma resposta muito rápida. Nós precisamos avançar. E aí é que o CADES pode mostrar a sua força. Nós temos em São Paulo cerca de 800 mil de veículos. E esses veículos transitando pela cidade ininterruptamente por todas as ruas, esses veículos preferem mesmo os que são flex, continuar abastecendo com gasolina, que é venenosa, é um preconceito Contra essa solução energética inteligente ecológica, que é o etanol e que nós temos já comprovada desde a década de 70. Não é porque alguns proprietários de veículos dizem que a gasolina é muito mais potente, não é? E que o custo do etanol não compensa o abastecimento, então é preconceito. Nós temos que fazer com que todos, enquanto não tiverem carros elétricos que se sirvam do etanol, né? Para reduzir as emissões, precisamos também estimular O uso da bicicleta, o uso da da mobilidade coletiva, usar mais ônibus e mais metrô, andar mais a pé, tornar a cidade mais segura para que nós possamos caminhar a pé, redescobrir a cidade Revertendo esse processo cruel que durante seculos nós insistimos em implementar, que é construir uma cidade para os automóveis. O automóvel é o veículo mais egoísta que existe sobre a face da Terra É quase sempre um só

motorista nos congestionamentos que tiram de nós tempo do trabalho, tempo de lazer, tempo de De vida, professor Paulo saldiva mostrou que os nossos congestionamentos matam é matam o nosso tempo, matam a nossa saúde física e mental. E o paulistano, segundo estatísticas De um ranking que não interessa a ninguém, os paulistanos morrem 4 anos mais cedo porque respiram um ar quase sólido, empestado de gás carbônico de outros gases E das malditas partículas dos derivados de petróleo, né? Então, vejam que esse primeiro vilão está sendo incentivado, Oo segundo vilão, que é a economia estacionária, a energia estacionária Ela precisa ser enfrentada por todos, usar menos iluminação elétrica, trânsito Tornar toda a iluminação pública com LED, né, mais mais maior eficiência energética e menos gasto, né, de energia? Usar a energia fotovoltaica, usar todos os outros tipos de energia, incentivar a universidade a dar respostas, né? Que possam Se transformar em em startups ou em. Soluções aparentemente singelas, mas que resolvem grandes problemas. A prefeitura tá dando exemplo, fazendo eficiência energética dos seus, do seu prédio principal e num acordo com a prefeitura de Copenhague. Começar com escolas e hospitais e unidades básicas de saúde, mas a maior contribuição que Carlos poderia fornecer a cidade de São Paulo, as futuras gerações e administrar melhor a questão dos resíduos sólidos. São Paulo produz a cada dia 15000t de resíduos sólidos e, embora a coleta seletiva percorra todas as ruas todos os logradouros públicos da cidade. Só 3% das 15000t chegam a reciclagem, e isso ainda graças a colaboração de heroínas e heróis chamados catadoras e catadores. Muitas vezes hostilizados por nós mesmos, que reclamamos quando aqueles veículos toscos atrapalham o trânsito nas vias públicas. E por que que não Se recicla mais quando o país civilizados chegam a reciclar 90% dos seus resíduos? Porque a população não separa, não sabe descartar. Nós não precisaríamos chegar a sofisticação Suíça que tem mais de 9 destinações diferentes, frações distintas separando o vidro branco, o vidro azul, o vidro verde, o vidro. Marrom, cada um num recipiente, mas aqui para nós, em São Paulo, bastaria separar o que é orgânico, que apodrece e pode ser aproveitado para fertilizante. Compostagem o biometano. E aquilo que não apodrece e que pode ser reciclado, Se nós fizéssemos isso, nós reduziríamos em muito o custo da cidade para a coleta e a destinação desses resíduos. Que vão aumentando cada vez mais regiões de Nobres que deveriam ser, parques, jardins, lagos, florestas, mas que servem para acomodar milhões de toneladas de camadas do nosso desperdício. Então, CADES, que é conselho que cuida do maior interesse do município de São Paulo, que a sobrevivência das futuras gerações deveria Se empenhar conosco em campanhas de esclarecimento, de conscientização da população Para que consuma menos, para que desperdice menos e, principalmente, que saiba descartar adequadamente aquilo que ela desperdiça. Haveria um grande ganho não só ecológico para saúde física e mental, para A beleza pra estética da cidade, que é toda coberta de lixo. Embora a coleta Se faça às vezes nos lugares mais frequentados, muitas vezes por dia, não é. É uma produção indiscriminada, incontrolável Verdadeiramente dolosa de resíduos sólidos, então vejam quanta coisa nós poderíamos fazer e o quanto nós dependemos da população para que São Paulo avance mais Não é o poder público, está fazendo a sua parte está arborizando a cidade, porque nós sabemos que as ondas de calor matam muito mais do que as ondas de frio e as regiões arborizadas chegam a ter uma temperatura de 10°. Inferior a das regiões áridas, é só fazer a conta. Uma região arborizada tem 5° menos do da média e a região árida tem 5° a mais. Então isso faz com que as pessoas morram mais cedo. O não vai aparecer calor como causa mortes nos assentos de óbito dos paulistanos. Esses dias nós vimos uma pesquisa que mais de 50 mil paulistanos morreram. Por causa do calor, mas o calor foi o gatilho que acionou o AVC. O enfarte, as embolias, todas as doenças cardiovasculares e respiratórias que estão fazendo o paulistano morrer 4 anos mais cedo, né? Então é muito importante que CADES tenha essa consciência.

Eu sei que nós estamos sempre pregando para converti-los, mas a nossa lição de casa seria converter quem não é convertido, não é aquele vizinho que não presta atenção, que descarta ali ferradamente. Que não, Se importa, que não acredita no aquecimento global e na mudança climática porque é surreal, mas o negacionismo ainda existe e existe em lares muito qualificados de pessoas eruditas. De que fazem um negacionismo ideológico nessa famigerada polarização, em que o Brasil mergulhou? Nós temos de tentar convencê-los de que esse é o maior desafio que a humanidade está a enfrentar. Não é a guerra do, digamos. Do Hamas e do de Israel, não é a guerra da Ucrânia, não é? a tentativa de retorno dos fascismos e nazismos, não. O maior desafio é adaptar cidades para que? Elas respondam adequadamente às respostas da natureza. Como nós não ouvimos os cientistas, agora é a natureza que está com a palavra e ela está muito sentida, com razão, porque nós sempre a maltratamos. Mas falando em coisas boas, depois de um calendário muito intenso que se desenvolveu durante o ano inteiro, não é com protagonismo de comunidades que foram conosco plantar árvores, não é nós. Já plantamos 90000 árvores, vamos chegar a 120000 árvores até novembro até a data da COP. Nós temos ainda 3 grandes eventos para os quais o CADES está convidado, e não só convidado. Intimado a comover pessoas. Que a questão da COP passe pela consciência, pelo radar de cada lar paulistano, que não é porque ela vai se realizar em Belém, é justo que a floresta tenha essa prioridade. Mas as vítimas preferenciais dos fenômenos extremos. Estão nas conurbações entre os mais vulneráveis, os mais carentes, aqueles que não conseguiram engenheiros qualificados para fazer cálculo de alicerce nem arquitetos famosos para fazer um design com um aproveitamento das soluções baseadas Natureza, não, esses é que precisam do nosso apoio para que não morram antes do tempo. Em virtude de enchentes, de inundações, de ondas violentas, de calor, de desabamentos, de desmoronamentos e tudo aquilo. E esses acontecimentos, eu falo, não há desastre natural. São desastres provocados pela humanidade, não é? Então nós temos dia 31 de outubro no a de sampa, naquele lugar emblemático que era um incinerador de lixo na praça Victor Civita, rua Sumidouro, em Pinheiros. Um dia inteiro dedicado a cidades é o dia das cidades e o prefeito Ricardo Nunes, através do Secretário Rodrigo Achiuche, recebeu um convite do numa da ONU para reunir o maior número possível de cidadãos e de prefeitos para discutir as questões. Urbanas a ecologia urbana, a ecologia como saúde da do ser humano e no dia seguinte vai haver trilhas pelos polos de ecoturismo do extremo sul de São Paulo, nos dias 4 e 5, nós vamos ter summit de São Paulo mais verde. Uma parceria governo do estado, prefeitura de São Paulo, empresariado e ali no parque Villa-Lobos, haverá palcos simultâneos, com muitas palestras, muita atividade, muita participação, muito diálogo com aqueles heróis que enfrentam. Então, às vezes, sozinhos, as adversidades do clima geradas por nossa inconsequência e nos dias de 6 a 8 na cidade universitária, um encontro que pretende congrega cientistas, pesquisadores Curiosos, sociedade civil, voluntários, patriotas para ver as inovações que a maior universidade do Brasil está oferecendo para adaptação da nossa cidade diante dos Catarina De clismos climáticos, né? Então, ficam todos convidados para 31 de outubro, 4 e 5 de novembro, 6 a 8 de novembro. São os 3 grandes eventos que vão culminar com o nosso calendário e vão encerrar as. Atividades pré-COP, mas não é porque a COP vai terminar dia 21 de novembro que nós vamos deixar de trabalhar. Há muita coisa a ser feita e o CADES está conclamado a continuar no seu trabalho, trazendo sugestões, sugestões, trazendo ideias. Não é porque nós precisamos daquilo que eu falei no início de uma democracia participativa da trabalho, mas também é muito gratificante você saber que você é uma parte essencial da modificação para melhor da cidade em que você mora. Tá bom? Muito obrigado a todos. Eu estou no limite da minha, do meu tempo e ainda tenho que me despedir lá da da reunião do da fundação padre Anchieta. Vocês ficam com a Luciana Feldman, que sabe mais do que eu. Como é que vão

acontecer essas coisas Obrigado, Eliane. Obrigado, Wanderley. Obrigado para todos que estão aí, viu? Um grande abraço.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Nós que agradecemos é pelas informações sempre precisas que você nos traz e sempre estamos à disposição aqui. Você sabe disso. Pra gente sempre trabalharmos juntos, como estamos trabalhando nessa agenda ambiental que o nosso prefeito tem nos dado uma atenção especial. Ela é transversal a todas as secretarias, então só agradecemos um grande abraço e boa sequência aí do dia.

Jose Renato Nalini

Muito obrigado. Quem agradece sou eu, manda um abraço pro Rodrigo?

Liliane Neiva Arruda Lima

Vamos, sim, Secretário. Ótimo dia para o senhor e gratidão por hoje. Meu grande professor. Até logo passamos. Então agora a palavra para nossa Luciana, chefe de gabinete da Secretaria de seclima, para dar continuidade na COP 30, por favor, Luciana. É, já temos aqui algumas mãozinhas levantadas. Luciana aí é, fica com você aqui se Caso você já queira dar continuidade ou quer dar cumprimento. A fala do Secretário Nalini, por favor, a palavra é sua

Tá sem som? Está sem som?

(...)

Luciana Feldman

Bom dia. Obrigada, Secretário. Obrigada, Liliane. Na verdade, acho que o Secretário já falou tudo, né? Eu estou aqui à disposição pra responder dúvidas. Enfim, o que vocês precisarem, eu estou aqui à disposição.

Liliane Neiva Arruda Lima

Tá, então vamos dar então continuidade a perguntas. A primeira pessoa que levantou a mão é tá aqui como o doutor Lacava. Mas foi a Suzana que levantou a mão até eu tinha colocado no chat para ela. Então a primeira questionamento é da Suzana. Logo em seguida é do Dr Marcos Lacava que é da Câmara municipal de São Paulo e depois é o Luiz Meyer Por favor, Suzana.

Suzana Guinsburg Saldanha

É, então era mais pro Secretário mesmo, né? Porque A gente teve agora na Audiência pública lá de São Mateus e a gente ouviu coisas completamente diferentes assim. Até me assustei porque é uma pessoa que eu admiro. Já tive aula com ele, na Uma Paz, mas o que a gente viu lá é que o lixo da cidade não é suficiente para fazer funcionar a usina. Que tá no lugar de Extrema vulnerabilidade É que uma outra coisa que assusta a gente é que possivelmente essa casa tenha dado licenciamento para derrubada de mais de 60000 árvores para instalação de um dos 4 é incineradores Sendo que a gente é um país com matrizes muito limpas, como

energia elétrica e hidral de hidrelétrica solar e eólica, e sendo que a gente está desperdiçando o composto, não Se falou em compostagem assim a solo, né? Estamos. Transformando o solo em poluição. Então assim, fiquei muito assustada do Nalini falar com assim porque é uma pessoa, né? Como eu falei, já já tive a aula com ele, confio muito nele e ao mesmo tempo Fico pensando na no plano pluri anual e o programa de metas, né? Que a gente tá com um programa de metas super é tímido. Com a implantação de 8 parques em 5 anos, como é que a gente vai ter mitigação De mudanças climáticas Se a gente tem mais de 130 parques propostos pela Secretaria e a gente tem 8 parques só propostos para 4, 5 anos e também a questão da da do programa de plantio. Como é que a gente tem um programa de plantio? Se a gente fica Fica dando licenciamento para derrubar da rodo no município, então são todas essas coisas muito assustadoras. Eu esperava, eu espero, né, que o Secretário natalini é nalini. Desculpa que ele assim Se junte a gente porque eu sei que ele é uma Pessoa de muito conhecimento e pressione dentro do governo por políticas mais arrojadas e mais efetivas, né? É? Enfim, eu peço que passe isso para ele pelo extremo preço que eu tenho E pelas necessidades que a gente tá tendo, que essa cidade não estão sendo contempladas, a gente não pode colocar uma política pública de de mitigação de gases de efeito estufa com iniciativas individuais, né? São políticas públicas e isso, né? Já é só Se a gente tirar. Todos os carros da rua E botar todo mundo andando de bicicleta aí, né? É, pode ser uma coisa interessante, mas tem que ser uma política pública, não vai partir do individual e muito menos a coleta seletiva, né? Que a gente sabe que Se não tiver um amplo programa em Jornal Nacional, em cadeia nacional, falando, fazendo educação e tendo né? Implantado isso pelo município, um programa de resíduos sólidos que não produza metano e que transforme os resíduos úmidos em composto, né? Pra gente plantar, que é o que precisa e também que a gente não tire o que já tem de forma alguma, né? A gente não vai sair dessa dessa morte de 35°, é na periferia, de forma alguma. A gente vê São Mateus É com do lado de Mauá, com aquela polo petroquímico, aquela mar de de né, de moradias precárias, de urbanismo.

Liliane Neiva Arruda Lima

Suzana, Suzana, eu peço, por gentileza, que seja mais breve, porque tem mais pessoas, por favor.

Suzana Guinsburg Saldanha

Tá, então eu pensei, é isso? Eu agradeço e agradeço o Secretário ter vindo e eu queria muito que você passasse isso para ele.

Liliane Neiva Arruda Lima

Tá, obrigada Eu vou transmitir, a reunião está sendo gravada e está sendo transcrita também a Luciana vai estar transmitindo isso pra ele. Obrigada Suzana, obrigada, passo tua palavra agora para o doutor Marcos Lacava, por gentileza.

Suzana Guinsburg Saldanha

Tá bom, obrigada.

Marco Lacava

É bom dia. Bom dia a todos, eu apenas quero fazer uma pergunta, eu apenas quero fazer uma sugestão. A Luciana Feldman poderia ter a minha porta-voz junto ao Secretário. E evidente a aos órgãos que possam colocar em prática que já um dia foi feito na capital de São Paulo e eu considero efetivamente. A única iniciativa que causou efeito positivo que salvou vidas, que evitou o comprometimento dos pulmões de idosos e de crianças. O Secretário nalini é a autoridade máxima na questão, quando trata-se de análise de números, 8000000 de veículos sugeriu o uso da bicicleta, mas nós temos na cidade de São Paulo, 18% de idosos com mais de 60 anos. Talvez a gestão da bicicleta fosse para os 13% da população que tem de 15 a 24 anos. Andara a pé numa cidade como São Paulo, provavelmente o Secretário talvez desconhece os os índices de segurança daqueles que transitam a pé pela capital. A morte prematura que ele mencionou e citou inclusive o professor saldiva, que é um nome de respeito nessa questão da da suspensão da da, da política, de de prevenção, de mitigação das questões. De poluição tem que observar que 60% destas emissões de gases de efeito estufa. Na nossa cidade é proveniente de partículas em suspensão de material particulado de carbono negro, que nada mais é do que o resultante da combustão incompleta de combustíveis. Produzido por quem? Pelas motos, nós temos 6000000 de motos circulando na capital de São Paulo Então, no meu entender, Luciana é, e para os conselheiros que já conhecem a minha opinião, já passou da hora de retomarmos o programa de inspeção veicular, que foi algo Realizado na gestão do Kassab e destruído na Posse do Haddad, um investimento de bilhões de reais que o consórcio controlar instalou 16 filas para cuidar de uma frota na época. De 5000000 e meio de veículos. E causou resultado excelente na medida em que mitigou. As consequências da nossa, da poluição da nossa capital, então eu, para encerrar e ser breve, eu gostaria que a Luciana recomendasse ao Secretário doutor nalini. Que atentasse para o que já foi feito, para que possamos reeditar aquilo que eu considero a única contribuição positiva para o município de São Paulo. Na questão de política, focando as mudanças climáticas e a qualidade do ar para o benefício da população idosa e dos recém-nascidos, principalmente, fica o meu registro Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima

Luciana quer complementar, por favor.

Luciana Feldman

Eu vou. Na verdade, vou responder um pouco as 2. É as 2 colocações, mas vou levar ao Secretário também tem muita coisa do que foi falado. A gente concorda, é, mas só assim a Secretaria de mudanças climáticas é uma Secretaria é criada na gestão do prefeito Ricardo Nunes, né? É uma das únicas secretarias que é ligada diretamente à Secretaria de governo. É então, nós respondemos direto ao próprio prefeito, né? E a nossa função é diferente de várias outras secretarias, é que tem pelo Brasil, ligadas à Secretaria do verde ou a outras secretarias? Sendo um complemento dessas Secretaria, a nossa é a nossa. É missão, é trabalhar de forma transversal com todas as secretarias, mas nós somos uma Secretaria pequena, sem orçamento, e aí eu vou explicar um pouco isso, mas que trabalha com todas as demais. Secretaria, né? Então. A gente não tem como implementar algumas ações. O que a gente faz é ir lá conversar com as outras secretarias e tentar que elas implementem políticas públicas. E aí nós conseguimos uma grande Vitória agora, nesse último plano de metas, que foi a inclusão da meta que é o orçamento. Climático o orçamento climático, ele está espalhado em todas as secretarias. São 20 bilhões de investimentos e aí a nossa função aqui da seclima vai ser fiscalizar, cobrar, que esse orçamento de fato é seja implementado por cada uma da

Secretaria. Então é um grande avanço para nossa Cidade nossa Secretaria é uma Secretaria nova, né? Foi criada em 2021 e a gente tá aí, avançando da forma que que é possível, mas com muita, muito cuidado e muita atenção do prefeito Ricardo Nunes, né? e sobre São Mateus. Eu acho que a Secretaria do verde acaba, podendo responder até melhor que a gente, mas essas árvores, a maioria, não é árvore, é nativa, né? São árvores, é principalmente eucaliptos, não sei se serão as 63 mil árvores cortadas, isso ainda está sendo definido, mas tudo vai ter a sua compensação. Vai ser vai ter o replantio e tudo mais. A coleta seletiva, hoje ela já passa em 100% das ruas. Eu concordo que ainda falta divulgação e do Educação ambiental porque imagina em vocês que esse caminhão ele passa em 100% das ruas? se entrar no site da prefeitura vocês poderão ver os horários em que passa, que todas as ruas são atendidas. No entanto, pouca gente conhece e pouca gente separa o seu lixo. Então é um problema sim de. Da educação ambiental e que precisa ser melhorado, então a gente já tem conversado. O próprio Secretário Rodrigo Ashiuchi na Aline tem levado para nossa Secretaria de comunicação a importância de uma comunicação é bem robusta para que todos saibam que existe esse programa e posso separar seu lixo. Porque imagina em vocês? São 100% das ruas atendidas. No entanto, 3 a 4% é reciclado. Então ainda estamos muito aquém do desejado e aí esse lixo vai indo para aterros e tudo mais. E por isso também a necessidade. Nós temos 15000 Toneladas de resíduos por dia na cidade de São Paulo, e é por isso que está sendo criado o Ecoparque lá de São Mateus e outros Ecoparques para que a gente possa dar uma destinação. A ideia desse Ecoparque não é simplesmente queimar ou é? É fazer todo o tratamento? Desse resíduo, né? Então, por isso, todo investimento nesses Ecoparques é fazer o tratamento. É fazer a compostagem em tudo aquilo que for possível. É transformar em biometano, que, aliás, isso já tem acontecido, sendo utilizado nos próprios caminhões de coleta de resíduo. Hoje a gente já tá. 200 caminhões, nós temos uma frota de 400. É hoje, 200 já estão, é, já são movidos a biometano, então é está avançando. A gente está avançando, não dá para falar que não tem avanço, mas ainda tem muito a ser feito. Outra coisa que está sendo coordenado pela Secretaria do verde É o sigir, né? E o nosso plano de de resíduos? Isso está acontecendo a responsabilidade dos resíduos não é só da prefeitura, é das empresas, é dos hospitais, é do cidadão comum. É Ela precisa ser uma gestão compartilhada com todos. E Se isso não acontece, não tem como. A prefeitura não tem como dar conta de todo esse resíduo que acontece na cidade, cada um precisa fazer a sua parte sobre o que o Marco Lacava falou, Marco, sou gerontóloga, minha pós graduação em Gerontologia. Então assim, eu tenho uma das maiores preocupação com. Com a pessoa idosa e a nossa Secretaria aqui ela trabalha muito com o que é bom para pessoa idosa, porque aquilo que é bom pra pessoa idosa é bom pra todo mundo, né? Então a gente tem trabalhado muito com a pessoa idosa como base das nossas políticas públicas. Aqui é. E você você tem razão. Claro que não dá. Dá para pedir para um idoso andar de bicicleta ou caminhar? pela cidade? Não, não tem como. Mas o que o Secretário coloca é que, para a gente aumentar isso, ter mais ciclovias, ter mais possibilidades, melhorar as calçadas e isso para que é todo mundo possa. Andar mais, andar mais de bicicleta, usar o transporte público, menos o transporte individual que tenha poluição é e também conscientizar as pessoas que, por exemplo, hoje muitas das dos carros são como é que se chama que pode ser Etanol ou gasolina? Mas as pessoas vão lá e colocam gasolina, porque acaba saindo mais, é compensa mais e tudo mais. Então assim precisa ter a conscientização também das pessoas na hora de abastecer os seus veículos. E você tem toda razão com relação a motos também. Eu sou super a favor da inspeção veicular. Acompanhei muito isso na época da gestão Haddad, o Eduardo Jorge, inclusive, sofreu muito. É enquanto Secretário. É com essa implementação da inspeção veicular? Eu lembro dele ter feito até greve de fome, ficou lá na Câmara, é, começaram a cobrar um Monte de coisas dele e que ele falou

Tenho uma bicicleta, é o que eu tenho na minha vida, né? Eu ficava ali na Câmara, enfim, eu acompanhei muito, mas é importante a gente pensar também que a questão do transporte ela não é só responsabilidade do município, assim como são os resíduos. A questão do transporte é de responsabilidade federal, estadual e municipal, então cada um tem a sua competência. A gente pode ir até certo ponto e o prefeito tem investido muito naquilo que é de sua competência, como a troca da matriz energética dos ônibus, né? e de transporte de outros tipos de transporte, como é o caso dos caminhões de resíduos e tudo mais. A gente hoje já está com quase 1000 ônibus elétricos. Como o Secretário falou, tivemos problemas com a concessionária, mas estamos também agora trabalhando para implementar o biometano que a gente tem muito lixo na cidade vai dar para transformar e reaproveitar esses resíduos. Como o biometano? Então assim como eu disse, muita coisa para avançar, mas muita coisa tem sido feito. Isso é inegável, né? E a gente vai trabalhar. Eu, eu assim, também sofro pela retirada de árvores. Eu sou moradora da Vila Maria Por exemplo, da cena Madureira. Eu moro na cena Madureira e ele é complicado, mas assim tem coisas que a cidade tem que fazer para avançar, né? Então, ali a gente tá vendo se de fato for ter o túnel como que é? A melhor forma disso acontecer, Se as árvores tiverem que Se retiradas, que elas sejam transplantadas, então vai Outras formas para poder também não. Não simplesmente matar árvore, né? Que é tão importante esses indivíduos arbóreos para nossa cidade, a gente tem feito um trabalho incansável. Eu vou dizer isso porque eu vou quase todos os sábados plantar. E não é fácil a gente abrir mão da nossa família, da nossa vida Para estar lá, para plantar, a Bibi vai também um Monte de plantio. A Secretaria do verde tem feito com as suas equipes de plantio muito. A Secretaria de subprefeituras. A gente vai tentar ultrapassar os 120000 que foram, que foi a meta dada pelo prefeito. Mas é isso. Então assim Nem sempre tudo é como a gente quer, mas a gente está tentando avançar aí da melhor maneira possível.

Marco Lacava

Luciana me permite, eu você iniciou dizendo que a Secretaria recém-instalada nós sabemos, mas eu sei o quanto a voz do professor nalini é importante para o prefeito.

Luciana Feldman

Claro.

Marco Lacava

E ele pode perfeitamente é ser o porta-voz de uma das reivindicações do conselho, no sentido de observar a necessidade da reimplantação do programa de inspeção regular na capital. Feito isto, a Secretaria, pra mim, já cumpriu o seu papel de forma plena, uma vez que foi de objetividade tal. Que permitiu levar ao prefeito a preocupação da reinstalação ou da recuperação daquilo que já foi feito. Nós temos 16 CIPAS abandonados na capital de São Paulo. Que podem perfeitamente ser recuperados e o programa ser revitalizado e voltar de imediato, diríamos, vai em um curto prazo, de um de 1 ano pra pra pra que possamos instalar. CIPAS que possam estejam capacitados para atender essa demanda de 8000000 de veículos é o prefeito, com certeza ouvirá o professor nalini é, essa a minha sugestão e parabéns.

Luciana Feldman

Vamos levar essa demanda Marcos

Marco Lacava

E parabéns pra você pelo teu êxito, pelo teu trabalho, pela sua dedicação de plantar de estar presente. Como já falamos várias vezes por telefone, é de cumprimento e Faço das minhas palavras uma gratidão, um agradecimento ao seu empenho da educação.

Luciana Feldman

Obrigada, Marcos. Vamos levar, pode deixar que a gente vai levar a sua demanda Sim. É quem está com a mão levantada.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, doutor Marcos Lacava, agora é o Luiz Meyer e a Maria do Carmo. Luiz Meyer. Por gentileza, só complementando a Luciana e também o nosso Secretário adjunto aqui, o Wanderley presidente daqui do CADES, ele também vai estar levando para o nosso Secretário Rodrigo ashiuchi essa demanda também tá? Então, ficando ali os 2 Secretários da mesma demanda. A pedido da Câmara municipal de São Paulo é, por favor, Luiz Meyer, por favor.

Luis Meyer | PNBE

Oi gente. Bom dia é Luciana, muito, muito obrigado pela apresentação sua e também do Secretário Nalini, que eu achei excelente. Eu anotei. É 3 pontinhos que eu acho que são, que são relevantes, tá? Vou tentar ser é telegráfico aqui. Primeiro que quando Se fala muita coisa tem sido feita, né? Então é muito bom ouvir vocês. É, mas esses dados deixam de ser visíveis no instante seguinte. Né? Porque são muitas informações. Seria muito importante. Se é que já não tem ou não está em andamento algum tipo de quadro de acompanhamento, claro, sabe, tipo um dashboard que permitisse a gente enxergar quais as linhas de ação. Não, não digo só a gente o CADES A gente, sociedade, é, quais são as linhas e em que ponto estamos? Sabe? Então, por exemplo, era para ter 2000 e tantos ônibus vão chegar a 1000. O que que está em andamento para chegar no restante é a coleta seletiva, já está no 100%, mas a reciclagem. Juntar só em 3%, transformar isso num quadro é didático, que passaria a ser inclusive para vocês. A base para comunicação, né? Porque é. É difícil, apenas na fala. Você passar isso pra comunidade, pra sociedade inteira é e engajar, né? Então eu vi que você passou um link aqui vou, vou olhar, tá? É segunda coisa. Tem várias, vários itens aí no meio que dependem de n fatores. Então, por exemplo, eu acho que o pessoal usar etanol nos carros em vez de gasolina precisa de algum incentivo público quando mexe no bolso, precisa de algum incentivo público. Tá? Então porque as pessoas têm que conta para pagar no final do mês? Eles fazem algum tipo de conta? Lógico que alguma comunicação sempre ajuda, mas me me parece que quando Se olha do ponto de vista macroeconômico. É se o uso da gasolina gera tanto resíduo, tanto problema de saúde, que, portanto, gera muito custo em saúde, que o município e o estado arca e isso pode aparecer dentro de uma estratégia. Para incentivar o uso de etanol que que vamos dizer que parte dessa verba, que é usada em em saúde em alguma hora possa deixar de ser usado tanto em saúde, pra? Pra mitigar já danos já estabelecidos pra incentivar bons usos, né? É, eu acho que isso aparece em em várias coisas. Quando você lida com o poder público e aí precisa realmente ser transversal como vocês, graças a Deus e ao prefeito são. Pra fazer esse olhar amplo,

tá? Quando Se fala em em em calçadas e eu sou um defensor disso. Inclusive, é só uso disso. Só ando de botina porque já torci pro pé tantas vezes que. Já abandonei sapato há muito tempo. É e outra coisa. Então as calçadas é numa outra Secretaria, certamente é quem tem que manter é, é o proprietário do imóvel. Mas é. É um, mas é uma área pública, sabe? Se o poder público é cuida das vias carroçáveis, onde os carros passam. É o poder público que deveria uniformizar as calçadas e manter as calçadas. Né? Como é que paga essa conta? Não sei, sabe, mas tem que ser feito. Não vai funcionar de outro jeito, não vem funcionando, né? É aí entra outros itens evidentes pra pra sair na rua, porque é segurança pública. Mas há pesquisas que a gente tem, inclusive aqui. E aí quando falo aqui, desculpa, eu sou do PNBE, mas também do instituto cordial. Há pesquisas é que mostram que o segundo maior medo dos idosos é cair na calçada. O primeiro é medo de assalto. O segundo é cair na calçada e cai mesmo, né? É bom Agora o professor nalini o doutor nalini trouxe um chamamento ao CADES, que me parece muito importante. Só para encerrar aqui, Liliane e Secretário Walderley, eu acho que normalmente o que a gente vê no CADES são nós membros. Trazendo demandas utilizando esse espaço pra trazer demandas ao poder público, né? Eu acho que a gente tem um espaço de de mão dupla aqui, tá? Então todos nós fazemos partes. De comunidades ou de entidades que tem ligação com grande comunidade, tá certo? E o que o Secretário nos traz é o chamamento que a gente utilize. Essa segunda via essa segunda mão, tá é? E ele trouxe também.

(...)

Que eu vejo é o seguinte, principalmente o pessoal da sua Secretaria, Luciana, o Danilo, o Alessandro, eles já tiveram conosco, trazendo em em, em várias, em vários momentos, a necessidade De ativar a sociedade pra essa questão do resíduo sólido, tá? Então eu acho que a gente pode ajudar. Eu acho que nós, como representantes da sociedade, podemos ajudar, tá? Inclusive, já houve ofertas e propostas nesse sentido, diversas aqui. Então um membro propôs a criação de um de um de uso melhor de dados. É o outro é que é o Carlos. Que é do SECOVI, é Se propôs, através do SECOVI, ativar enfim os associados, porque tem acesso a todos os condomínios e coisas assim. Aliás, tive ontem com ele conversando, é tem muitas associações de moradores que a gente também tem acesso Direta ou indiretamente, a gente pode acessar. Então eu acho que assim somos um canal de via dupla, tá? Primeira coisa. Nós precisamos ter clareza de dados para que a gente possa levar esses dados, tá? Então é já deve ter muito material. Mas a gente é tanto material, talvez que a gente não não sabe não tem na mão. Então a gente precisa ter esse esse ferramental para a gente poder ajudar, né? E isso não adianta ser coisas soltas. Isso aí precisa ser organizado. E aí, quem teria que organizar são vocês. Não sei, Se é a Secretaria do verde ou Secretaria? É? Acho que é mais Secretaria do verde, né secretária? Talvez organizar essas essas ações pra que a gente possa ser efetivo, né? Eu fui diretor de associação de moradores, por exemplo. É. Enfim, acho que eu paro por aqui e assim como a comissão especial de mudanças climáticas que ficou decidida, é desculpa. a comissão especial de mudanças climáticas e na última reunião foi definido como objetivo. Vou acompanhar a COP e trazer e me perdoe, Se esse não é o caminho, Secretário, Liliane. Mas eu acho que caberia super uma Comissão especial é com esse objetivo, sabe estrito de resíduos sólidos e sociedade. Comunidade civil sabe alguma coisa nessa linha para que a gente possa organizar essa atuação dentro do CADES e ligada com as 2 secretarias, pelo menos? Então é isso.

Luciana Feldman

Luiz, obrigada. É sobre os dados que eu até coloquei aí a gente. A Secretaria de Mudanças Climáticas é todo nosso trabalho é baseado no plano de ação climática e

esse plano é, nós apresentamos o quarto relatório do plano. É sempre trabalhando com todas as secretarias envolvidas. E 86% das ações, elas estão em andamento, levando-se em consideração que o plano ele é de curto, médio e longo prazo, a gente está bem avançado. É no cumprimento das ações e das metas do plano clima. Então você consegue nesse link ter todas essas informações. Quais são as ações, Quais estão em andamento, Quais não estão, O que que tá faltando, tá tudo lá tem, tá tudo numa assim, tá explicado e também planilhado, então fica bem fácil de entender o que que a cidade tá fazendo. Inclusive a gente tá fazendo muito mais do que tá no PANCLIMA. Muitas outras ações que não constava No PANCLIMA o PANCLIMA tá no momento de revisão até o final do ano a gente vai apresentar o resultado. É dessa revisão, né? O novo plano é, incluindo outras secretarias, mudando algumas, é formas de métricas e tudo mais, porque esse foi o primeiro plano do país a ser Feito, então ele tem alguns problemas e a gente tá tentando sanar agora na. Na revisão é tá em processo de consulta pública e tudo mais e a gente tá aí caminhando com ele. Então ali você já tem todos esses dados que você pediu É sobre incentivo público a questão de calçadas. A prefeitura, infelizmente, ela não consegue arcar com todos esses custos. Já tem um custo gigantesco, um orçamento enorme, é uma das prefeituras. Eu acho que é a prefeitura que mais investe É, e Se ela for é dá incentivo para quem usa etanol. Assim, é impossível atender tudo isso financeiramente. Então, assim, e mesmo assim, ainda tem os incentivos de carro híbrido de carro elétrico, isso já existe, né? Com redução de IPVA, devolução De IPVA Secretaria do verde, que que faz essa devolução? E não é pouco recurso é então, de alguma forma é feito, né? Mas eu acho que as pessoas têm que Se conscientizar. A partir do momento em que tem pessoas morrendo por conta de calor, pessoas é morrendo nas enchentes. Não é possível. Que as pessoas não vão falar, eu vou mudar um pouco meu comportamento para melhorar tudo isso. Então assim, aí é uma questão também de conscientização, né? Não dá para Secretaria para prefeitura ser totalmente assistencialista e dar incentivo para a pessoa saber que para ela viver bem ela precisa reduzir. Então assim. Eu acho que tem limites aí também. Cada vez que a gente fala com a Secretaria da fazenda e incentivo o cabelo fica em pé, então assim é, é uma questão complicada. Sobre as calçadas, a prefeitura, ela tem responsabilidade sobre uma parte das calçadas. Ela não tem naquelas calçadas que são na frente das residências, isso é lei E são os municípios que tem que Se responsabilizar, mas a gente tem responsabilidade, sim, uma serie de outras calçadas que não estão na frente das residências. Existe o programa passeio livre. Quando eu trabalhava com Gilberto natalini, a gente ajudou a implementar esse programa. Passeio livre é que são essas calçadas É permeáveis com a faixa é no centro dela, para as pessoas com deficiência, carrinho de bebê e tudo mais. E na lateral, né? Já quase com a com a via carroçável. Árvores, né? Então, assim é, é uma calçada perfeita, ainda falta muito Eu moro na Vila Mariana, na Vila Mariana, tem muitas dessas calçadas. É e assim a gente está avançando. Mas de fato, é. A calçada ainda é um problema e assim tem que ter sim. E aí a nossa responsabilidade da prefeitura fiscalizar Se as próprias residências estão cumprindo Então, assim, na minha, na minha rua, a prefeitura obrigou fazer uns é não é umas rampinhas porque muita gente tava caindo mesmo nessas calçadas e foi feito e hoje não teve mais. Não teve mais acidente e tudo mais. Então assim é não é fácil fiscalizar Milhares de calçadas que tem na cidade, mas a gente, isso é uma obrigação da prefeitura, sim. É sobre os o que você falou do dos resíduos? A Secretaria do verde coordena esse plano de gestão de resíduos sólidos. Então Eu Acredito Secretário Wanderley, que vocês consigam passar essa informações e nós tivemos um evento com SECOVI essa semana esteve presente o Secretário Nalini, o Secretário osmario, que é o Secretário executivo de limpeza urbana, para tratar exatamente da questão de resíduos nos condomínios. Foi um evento muito bom, onde tinha um cinto Tinham gestores de de condomínios e tudo mais, e foi muito

bacana. O SECOVI tem sido um braço importante nisso. e tá junto com a gente tentando também é melhorar essa questão dos resíduos, mas assim a gente ainda continua brigando aqui para ter uma grande Grande campanha é de comunicação para que todo mundo saiba o que a prefeitura já está fazendo e que possa colaborar. É dentro dessa estrutura que a que a prefeitura já está colocando à disposição É, acho que a Maria do Carmo tá com a mão levantada.

Maria do Carmo

Isso. Bom dia, Luciana. Todos que estão participando. Quero dizer, parabenizar essas reuniões que estão sendo super úteis, porque eu faço parte do CADES Santo Amaro, conselho participativo. Participo também dos conselhos de parques Então, essas esse material é muito rico, até ia pedir Se for possível enviar algum material pra gente pra ajudar nas reuniões, sabe? Vocês falaram tanta coisa importante, Se tivesse um resumo além da ata, né? Que a gente pudesse levar para os colegas, tá bom, conselheiros Mas o que eu ia pedir a você, na verdade, era uma pergunta, só ia aproveitar a possibilidade de articulação dessa articulação com as secretarias, porque eu trabalhei 30 anos na escola pública, né? Municipal. Me aposentei como supervisora escolar e eu me a causa da educação me envolve bastante, eu fico muito estimulada, mas eu estou muito preocupada porque o currículo na escola pública está lindíssimo, desde a educação infantil, até no EJA, educação de jovens e adultos. O material maravilhoso. Só que apenas 30% das escolas estão fazendo coleta seletiva. Quando você pergunta para os diretores, Ah, porque nós não temos coletores e não podemos comprar? Então fica essa esse jogo. Secretaria do verde, Secretaria da educação, Lu Parece que do contrato da anlube existe essa necessidade deles fornecerem essas. Eu sei que a Liliane me conhece, eu estou há mais de 6 anos, né? A Liliane falando assim, eu ia falar, eu não ia mais comentar sobre isso, mas eu falei mais uma oportunidade Então eu queria só verificar essa possibilidade, porque eu acho que a educação, você educando desde a educação infantil, nós vamos formar cidadãos mais conscientes, né, gente? e como você falou, em São Paulo. O caminhão passa na porta da escola, não, não. Se justifica não separar o lixo porque não tem coletores, gente Então, por favor, eu queria agradecer muito a você. Estou adorando o dia de hoje. Assim como os demais, mas verificar essa possibilidade de articulação entre as Secretaria está bem. Muito obrigada. Bem.

Luciana Feldman

Sim. Você tem. Você tem toda razão, Maria do Carmo, eu acho que isso ainda precisa melhorar. O currículo já melhorou bem, tem muitas escolas já fazendo compostagem, o que é bem legal. Isso entra como matéria para as crianças, né? Foi criado a apostila de educação ambiental. Ambiental da cidade de educação ambiental. Até falei do Secretário pradola, eu falei, secretária, eu acho que o próximo apostila tem que ser educação climática, não só educação ambiental, que quando você fala em educação climática, você está falando em um monte de outras coisas, né? Mas está tendo. Estão fazendo as hortas, a gente está com alimentação orgânica, então assim. É um avanço, mas são muitas escolas, né? e algumas escolas também não são de administração direta, é tem as que fazem a gestão. Então a gente tem um, algum é complicador aí no meio? Mas a gente, mas pode deixar que a gente vai levar essa demanda agora, não é mais amlurb, é SP, regula e aí vamos levar para SP? Regula o Secretário. Tanto a chute quanto na Aline, eles estão até indo agora com SP, regula para China para trazer muita coisa bacana aí dessa parte de resíduos E eu acho que a gente vai ter novidades aí nos próximos dias. Gabi.

Liliane Neiva Arruda Lima

Lucia, da uma, fala para o nosso Secretário fazendo favor, só um segundinho,

Wanderley de Abreu Soares Junior

Gente. Só para a gente alinhar, aqui é. As contribuições são ricas. Acho que o nosso papel é esse, realmente de ouvir os nossos conselheiros, de trazer essas ideias e construirmos um novo fundo pra gente trabalhar, então é, é isso, é super válido. É, tenho visto aqui a Suzana, contribuiu Marcos Lacavava, Luiz falou realmente dessa construção, dessas, dessas informações, estamos à disposição aqui no gabinete também Não só aqui no card, a gente abre o gabinete no sentido de construirmos novas ideias. Então vamos trabalhar nesse sentido, tá? Quero agradecer todos e vamos dar sequência aqui, tá

Liliane Neiva Arruda Lima

É Luciana antes de eu divido um pouquinho que como muita gente tem, tem também a parte presencial, então eu vou dar também como conselheiro da parte presencial pra estar falando a fala então, Carlos Borges Por favor, é. Eu peço por gentileza que o senhor Se manifeste aí depois eu vou passar para online de novo, que vai ser a Gabriela e a Ana Maria e a gente termina a fala tá aqui presencial, tem mais alguém depois do Carlos Borges presencial? Laura tem não. A Laura, então vamos já organizar aqui, tá? Luciana ter devido o horário nosso aqui também é presencialmente vai ser o Carlos Borges, a Laura e o Jose Ramos online vai ser a Gabriela e nós terminamos. Com a Ana Maria tá bom só pra gente organizar aqui. A fala, por favor, Carlos Borges.

(...)

Carlos Alberto de Moraes Borges

Bom dia, pessoal, bom dia, é rápido. Aqui. Eu queria reiterar a oportunidade da gente tratar do tema resíduos através, acredito eu, que uma comissão especial faça sentido Né? Pela importância que o tema tem e pelo vamos dizer assim, nós estamos muito atrasados comparativamente a outras cidades do mundo, né? E aí eu queria também O segundo ponto, assim, muitas vezes a gente reclama de falta de dados, falta de informações, mas, por exemplo, quando a gente está, nós estamos participando lá do SECOVI, do plano clima e quando eu li está tudo lá. Tem monitoramento, tem acompanhamento, tem informações, né? Então, acho que tem muita coisa também que está disponível que nós também temos que nos apropriar mais, né? Então eu acho que tem uma oportunidade importante aí. E como último ponto, a semana passada, como a Luciana comentou, né? Tivemos um evento com a Câmara lá no SECOVI. Nós estamos muito interessados Colaborar para aumentar essa conscientização dos condomínios, né? É um trabalho de formiguinha, é importante. E o Secretário Osmar Vladimir, limpeza do plano ele comentou. Ele falou sobre o custo que seria necessário para viabilizar a varrição de todas as calçadas da cidade Eu não lembro do número exato, mas eu garanto a vocês que não dá pra fazer é. Não é viável economicamente embora, né? Então eu acho que a gente tem realmente que Se unir e estimular esse exercício da cidadania, que envolve a varrição, que envolve A questão da separação da coleta, né? Então eu só queria reiterar aqui, acho importante, a gente tá afim de colaborar e talvez uma comissão pra dar peso pro assunto. Faça sentido aqui no caso, obrigado.

Luciana Feldman

Muito obrigada, Carlos.

Liliane Neiva Arruda Lima

Laura, por favor

Laura Ceneviva

Bom, bom dia a todos. Obrigada. São 4 pontos que eu anotei. Em acréscimo a aqueles que já foram apresentados ou em complementação um. A comissão especial do CADES viu Luciana. Ela é votou o tema da COP, então a comissão, ela vai fazer exatamente isso, que o Secretário Nalini pediu, que é uma apropriação dos temas da COP, das decisões, das contradições, enfim, a apropriação dos Conteúdos dela para o município de São Paulo e fazer proposições pra o poder público de um modo geral e pra sociedade também. A questão dos resíduos. Há uma enorme responsabilidade do comitê presidido pelo SVMA sobre resíduos sólidos. Por que? Porque a extinção da ANLURBI, a transformação do sistema de gestão eliminou um lugar institucional da inteligência do sistema. É, foi, foram a gestão, foi a gestão contratual pra SP REGULA, foi a zeladoria e a questão operacional pra Secretaria de subprefeituras e falta a inteligência do sistema então essa é uma dedicação que a Secretaria do verde tem que liderar e que, portanto, CADES deve cobrar de todos os envolvidos, não apenas a Secretaria do verde, mas outras instituições e também o setor privado. Aquilo que o Ricardo. Trouxe. É uma oportunidade porque a mão dupla entre é o CADES e o setor privado, principalmente por fim, lembrar que o PANCLIMA ele refere ações de embaixada. O que são as ações de embaixada? É há questões complexas que demandam um conjunto de iniciativas e o município não tendo competência sobre determinados assuntos, principalmente. Energia, ele tem que ir atrás de quem tem a competência. Conciliar esforços. A prefeitura tem que conciliar esforços na defesa dos munícipes. Então, lembrar da relevância das ações de embaixada e, particularmente, lembrar também é que há questões de outra natureza, como por exemplo, a extensão da rede de dados de alta velocidade pra regiões mais periféricas, porque o sistema econômico tem que é funcionar na potência de da participação de todos os cidadãos. são essas as os comentários que eu queria fazer, tá? Obrigada.

Luciana Feldman

Obrigada, Laura. 100% de apoio em todos seus comentários.

Liliane Neiva Arruda Lima

Seu Jose ramos, por gentileza

(...)

Jose Ramos de Carvalho

Tudo bem, olá, olá, bom dia, bom pra segundo rápido e virtude que a gente tem a próxima apresentação e é extremamente importante porque eu participo do cargo

há 3 anos que a gente nunca teve oportunidade de ter essa tese aqui e falar de qualidade do ar. Então, só pra conhecimento de todos. No último dia 06/10, né? Do lado aqui do Wanderley a entre às 14 e 15 horas, nós tivemos 34° de temperatura contra o que não foi citado até O Presente momento. 16.6 de umidade relativa do ar. Então, como é que a gente gera esses números? Como é que a saúde gera esses números, né? Não é só dentro do espírito de controle, de rendidos, mais controle, porque nessa ponta a gente tem crianças sendo acolhidas Deficiências respiratórias e outras coisas que a gente conhece com essa seletiva me me assusta enquanto gestor ambiental, eu tenho uma informação de 100%, né? Porque na verdade é um tema que a gente agora, dentro do contexto do O nosso Secretário Rodrigo Ashiuchi de levar a questão do modelo é das coisas, da parte azul, como é que chama agora de município os 32 CADES regionais. Então nós já colocamos Né? Na pauta de amanhã do CADES regional Vila Maria, para entender poeta seletiva na nossa região, o que não está acontecendo? Eu moro no DC do Vila Medeiros por 60 anos e por quase 40. Esse trabalho na área ambiental, bom expressão veicular. Certamente extremamente importante, porque no dia a dia a gente vê o mundo de moto e o próprio professor saldiva falava que eles são extremamente poluentes e as calçadas recentemente, dentro da comissão especial permanente, a gente colocamos um deserto. Referente a deposição irregular dos cabos e fios de internet, então é comum nas calçadas. Nós temos é inclusive no site, no blog da APEGAN a gente tem um registro de hoje, de quase 1600 visualizações, de 50, quase 60 registros e deposição irregular de fios, inclusive envolvendo árvores. Então não adianta a gente plantar a árvore em uma ponta e na outra ponta, os cabos de internet estão cortando as árvores que nós estamos plantando, então isso precisa ser revisto. É uma forma operacional que a gente tem que comentar. Inclusive, houve na comissão agora a última na discussão. É justamente essa participação entre as Secretaria e a gente teve o grande benefício de receber também na comissão. Agora, a Secretaria de saúde, que é o que nos importa também que é a ponta dessa equação. Então, muito obrigado seria isso pra gente já fechar às 11:30, para entregar para nossa Maria dança e tá aqui olhando é e qualidade do ar, é o grande momento. A gente precisa disso, obrigado.

Luciana Feldman

O Jose é Jose, só colocar é quer ver a significativa para 50, é só colocar esse negócio dos fios é muito importante e o prefeito aumentou. Ele mandou para Câmara um projeto para aumentar Problemas com os fios e elétricos. Então eu acho que até tô vendo uma matéria aqui, mas parece, ó em São Paulo. A multa para concessionárias por fios abandonados nos pós foi significativamente elevada, para 50000 por dia após a aprovação de um projeto de lei em agosto de 2025. Então, assim, o prefeito tá fiscalização? E cobrando as concessionárias para que isso não aconteça e sobre a coleta seletiva eu sugiro dá uma olhada no site da da prefeitura, no site da SP, regula todas as suas são cobertas. Eu garanto para você, só que tem um problema, às vezes a coleta é feita na quarta-feira São 22 e 40. E aí Se você não tiver acompanhando pelo site. Você acha que a coleta não passa na sua rua? Mas ela passa, então é importante entrar nesse site, ver, coloca o nome da sua rua que você vai ver que a coleta passa lá.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Luciana. Agora vamos passar pra parte online, a Gabriela e terminamos com a Ana Maria, por favor.

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

É, não queria interagir com a questão da importância da gente pensar a questão da separação de resíduos nas escolas é a Secretaria de educação procurou já a Secretaria do verde pedindo ajuda na compra dos resíduos, né? E a Secretaria do verde está em articulação com a SP regula. Eu queria pedir ajuda do Wanderley para levar para Tamires mais uma vez, o quanto é esse? É um tema que também está aparecendo aqui no CADES como um tema importante e a gente conseguiu um conjunto de 30 resíduos para começar um projeto piloto para inclusive justificar o porquê dessa necessidade desses resíduos nas escolas. Então há uma paz junto com a Secretaria municipal Municipal de educação está escolhendo uma região, uma escola para começar um projeto piloto de separação de resíduos para mostrar o quanto quando a gente faz educação ambiental, a gente tem impacto na separação dos resíduos na cidade. Então era só para contar para vocês que a gente tá pensando esse projeto piloto e assim que a gente tiver mais informações a gente compartilha com vocês, mas que a questão dos seus usuários está no nosso radar.

Luciana Feldman

Tudo bom, Gabi?

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Gabriela. Tem sim. Luciana tem a Ana Maria e nós terminamos com ela a sua pauta tá? E lembrando que a Luciana, ela colocou no chat aqui as Datas da pré-COP é isso, né? Luciana que tá aqui, ó, tá na.

Luciana Feldman

Tem mais alguém? Eu coloquei, depois eu te mando os convites pra você compartilhar com todos.

Liliane Neiva Arruda Lima

Então, tá bom, Luciana, eu vou aí, vou encaminhar no e-mail do CADES municipal para todos, tá? É? Então, por favor.

Ana Maria

Um bom dia a todos é, eu trago a gente fala muito de da importância da coleta, mas é, eu não vi falando sobre o investimento nas cooperativas de reciclagem Né? Eu trago também. Ela Foi muito de mobilidade, né? Ela falou da Mariana, falou da questão da fiscalização, a fiscalização. Eu acho que ela tem. É muito importante. Ela precisa aumentar. Por que que eu trago? Eu trago das partes onde a organização Está sendo feita, né? Aonde a SEHAB está que a gente está do lado da guarapiranga, né? Onde a SEHAB está fazendo? Aí é a urbanização e você vê ela fazendo a urbanização do lado, lutando com o desmatamento do outro. A gente tem muito de muita área verde que está sendo desmatada Né? Aonde moradores a cidade vai lá, arruma a calçada e os moradores avançam na calçada e acaba e Essas áreas aonde nem nem nem um ônibus chega os ônibus nem passam, né? As pessoas andam aí 4 à 5 km para chegar para pegar um ônibus. Então é eu. Eu trago essa fala dessas pessoas também. Trago a importância das nossas represas também, que eu não ouvi falar das represas é a email, passa a ser a Sabesp e aí eu queria é saber de

você como fica isso também porque o nosso maior problema aqui hoje é os esgotos caindo dentro da represa Então é. Eu queria. Queria que você falasse um pouco sobre isso. Obrigado.

Luciana Feldman

Ana é, tem coisas que são nossas competências e outras do estado, né? É essa região da guarapiranga é uma da é o coração aqui desse SECLIMA, né? Porque a gente tem a operação integrada em defesa das águas. É, mas assim eu vou ser muito sincera, é uma luta bem inglória. Que a gente está lutando contra o crime organizado, então esses loteamentos são loteamentos. Não dá nem para falar que é clandestino, é criminoso, né? São são loteamentos criminosos, mas mesmo assim, a operação tem acontecido. É é um grupo grande de de órgãos da prefeitura e do governo do estado que trabalha em Juntos é no desfazimento de casas inabitadas. É na fiscalização e tudo mais, então sempre com AGCM ambiental, com a polícia ambiental, Secretaria do verde nas áreas ali de parques, é a Secretaria de subprefeituras, a subprefeitura local, a gente Enfim, tem uma serie de órgãos envolvidos e a gente tem avançado, mas ainda falta muito, porque a é uma luta de Davi contra Goliás, né? Não é não é fácil, é, mas a gente tem trabalhado, é sobre investimento em cooperativas. Hoje a gente já tá com 50 cooperativas é que são feitas, é a gestão pela Secretaria de desenvolvimento econômico e trabalho, né? Então, eles passam por uma incubação e tudo mais. São capacitadas, recebem recursos, recebem subsídios para que elas aconteçam. Os catadores são assim Eles são os gigantes dessa parte da da reciclagem, eles são fundamentais. O vice tanto é que o vice prefeito é criou um grupo de trabalho para discutir isso. Está sendo criado um centro é de acolhimento para esses catadores, onde eles vão ter todo um atendimento. É capacidade É valorização, pagamento, enfim, é tá sendo pensado agora. Esse centro é deve acontecer aqui no centro, ele deve é ser aqui no centro, mas já tá bem avançado e foi através de um GT criado pelo vice-prefeito com várias secretarias É sobre a fiscalização. Você tem razão, esse é o nosso calcanhar de Aquiles. a cidade é muito grande e por mais que a gente faça a fiscalização, ainda falta bastante sobre a situação da represa. Nós estamos muito preocupados muito. Tivemos um evento no instituto de engenharia que ficou claro Com a contaminação da água, então a gente sabe o quanto já está assoreado, agora tem a contaminação que vai desde cocaína, microplástico, antibiótico, enfim, tem muito problema e aí nós temos nos reunidos com a Sabesp, com a CETESB. É para tentar discutir isso Da responsabilidade deles foi criado um comitê que a prefeitura participa. Secretaria de é licenciamento, urbanismo, licenciamento. A SEPLAN é, elas estão à frente, mas também tem a do verde. Tem. A gente tem subprefeituras, tem siurb, enfim. Enfim, várias outras secretarias para que a gente tente pelo menos minimizar essa situação da represa, mas é muito grave e Se a gente não conseguir é avançar rápido. Nós teremos falta de água aqui na cidade de São Paulo, fora todo esse outro problema de contaminação. Então assim, é muito grave e a gente está lutando Para reverter essa situação com muitos órgãos envolvidos, mas é importante dizer que não depende só da prefeitura. A gente tem brigado muito, é brigado no bom sentido, né? Mas com a Secretaria de meio ambiente do estado, eles têm um foco muito no Tietê e menos nas nossas represas, e a gente tem conversado demais para mudar um pouco isso porque a água da cidade vem da guarapiranga, então hoje, metade da cidade é abastecida pela represa guarapiranga, e ela precisa de um cuidado muito especial. E a prefeitura tem feito isso com toda a força que tem, mas não depende só da gente. Espero ter respondido aí todas as perguntas.

Liliane Neiva Arruda Lima

Respondeu, é só complementando aqui, Luciana, a sua fala ao plano de gestão de entregado de resíduos sólidos aqui quem cuida que é nosso é o nosso Onu Habitat com o Gustavo, que ele é o nosso coordenador aqui na Secretaria do verde, intermediado com a nossa Chefe de Gabinete, Tamires, eu vou estar passando Isso para ele, tá e para ele. Tá vindo aqui na próxima reunião dialogar com o CADES municipal sobre o plano então de resíduos sólidos, sabe? Luciana já fica aqui meu convite para você tá aqui presente também conosco nessa reunião aí, assim ele, ele explica melhor o que está sendo demandado na Secretaria do verde junto a Onu habitat. Katia, onde ele é o coordenador aqui tá? Wanderley, com a sua licença. E eu já faço isso aqui já com o parâmetro de da próxima pauta, tá? É Luciana chegando ao fim da sua apresentação. Eu quero agradecer imensamente. Você está aqui conosco há mais de 2 horas conosco aqui E é sempre bem-vinda com a aqui no CADES municipal, no CADES regionais, nos plantios conosco. Eu te agradeço por cada convite que você faz para mim, para eu estar ao seu lado da dos plantios e ser sua parceira. Sempre quero agradecer também o meu professor e o Secretário nalini também que esteve aqui E alugando sobre a COP 30 e eu passo então a palavra para o término aqui da da nossa primeira segunda pauta do expediente, o nosso Secretário adjunto Wanderley, para a data do término aqui na nossa segunda pauta da Luciana.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Luciana, obrigado pela apresentação, pelas dúvidas que foram esclarecidas. Muita competência da sua Secretaria. A gente trabalha em conjunto, sabendo do alto nível que vocês têm aí. Então agradeço em nome da Secretaria do verde no nosso Secretário Rodrigo E nos colocamos à disposição sempre, Gabriela, só pra dar sequência aqui é o que você comentou comigo. Sobre a questão dos depositados. Então, é vamos discutir isso na parte da tarde já e já dar sequência nesse projeto, tá? Tem apoio total do gabinete e todos os outros que também contribuíram com as nossas, com as dúvidas e com os esclarecimentos. Então agradeço e vamos dar sequência a nossa pauta aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Luciana, fique à vontade, Se queira ter a eu sei que a sua vida é grande, né? Mas fique à vontade pra ficar conosco ou também fique à vontade que queira sair. Então, passando agora para o primeiro ponto do expediente, a aprovação da ata da 279ª reunião plenária ordinária do CADES, só que secretária, com a sua licença, eu peço para que o seu José Ramos. Ele veio a dar uma retificação na pauta devido que a sua fala foi é cortada na diagramação e também na publicação da ata que ele veio aqui nos questionar, então, antes de aprovar seu José Ramos, eu gostaria que o senhor viesse e falasse novamente a sua Fala para deixar como transcrito aqui na nossa reunião de hoje, tá? Para ser aprovada então na 279ª reunião. Aqui mesmo. Pode vir aqui para dar bem claro

Jose Ramos de Carvalho

Bom, na verdade eu é. Comentei com a Liliane, né, que quando vocês lerem o texto da da 278, ele tá quase que É sem sem nexos, né? Sem as transcrições, foram bem assim. Complicadas. Por exemplo, quando eu cito o Rio Cabuçu, eu não sei. Se a inteligência artificial consegue entender cabuçu, então ela põe em Rio Grande ela põe outras informações e ela não faz a conexão, né? As interloquções então eu Fez uma proposta para Liliane no sentido de o texto e não vou alterar absolutamente

nada por questões óbvias, né? E só alinhar esses nomes que são é fundamentais. No caso da da macro norte 2, né? Por questões de qualidade da área, para vocês terem uma ideia eu coloco que é um termo que ninguém utilizou até hoje. É o corredor ecológico de um Rio, por exemplo. Só que eu coloquei corredor exótico de leucenas, corredor exótico de leucenas no Rio Cabuçu E ele entendeu que eu acho que quase que ele colocou é, é autódromo de Interlagos e Ayrton Senna. Então eu eu consigo só corrigir esses termos e fazer esse alinhamento. Esse é só. E essa minha exposição aí no caso.

Liliane Neiva Arruda Lima

Então, colocamos em votação a aprovação da ata da 279ª ordinária do CADES. Então, está aprovada a 279ª reunião plenária do CADES aprovada. Passamos então agora, para o terceiro ponto do expediente, apresentação da qualidade do ar na cidade de São Paulo pela gerente de divisão de qualidade do ar CETESB, a nossa senhora. A senhora Maria Lúcia Gonçalves Guardani. Ela Foi solicitada, então pra estar aqui hoje presente conosco, ela está aqui presente é pra estar explanando e fazendo uma apresentação sobre o nosso conselhos. Senhor Jose ramos. Obrigada por ter trazido a nossa Maria Lúcia, Maria Lúcia, seja muito bem-vinda aqui conosco, no CADES municipal e ela está aqui presencial conosco, por favor.

Maria Lúcia Gonçalves Guardani

Bom dia, já é quase meio-dia, mas muito obrigada pelo convite. Foi extremamente positivo ver a fala de todos, sempre aprendendo muito, eu vou falar da qualidade do ar, né? O que é a qualidade do ar? Como a CETESB? Como a gente mede e como essa informação chega para todos? como essa informação chega para todos qualidade do ar, que é isso, né? A qualidade do ar não vai dentro de alguns fatores, né? Fatores naturais, como até um pouco a gente já Essa foto da esquerda é nada mais do que a cidade Ela é uma referência, porque no passado Ela Foi uma referência negativa. Ela tinha várias fotos que traziam alguns volantes que faziam, até porque são as Terra verde que a gente vê na foto Ela quase deixou de existir, então porque, embora seja um local extremamente importante na parte econômica, perto de Porto, perto do Planalto, a gente não levou em consideração as questões meteorológicas. O vento que sopra em cubatão é um vento que vem do suldeste do mar e jogava na Serra todos os poluentes em motivos nessa época eram mais de 7. Já na outra foto, a gente vê a parte da meteorologia Nossa, sem nem por quê? Tem que voltar. Vamos ver. Se volta a meteorologia nessa foto. É interessante porque a gente viu uma foto tirada no inverno, a primeira e a segunda foto. A gente vê num dia normal é que não seja no inverno. Essa foto foi tirada no mesmo local. Uma a gente vê que existe poluente na outra não, essa onde a gente vê o poluente. As partículas. É o caso de uma inversão térmica, né? O que que é isso, né? No inverno, a gente tem dias muito frios, né? Até demora para aquecer durante o dia esse ar aqui muito pesado não consegue dispersar o poluente e aí a gente pelo amanhã, quando vai trabalhar, a gente vê essa poluição na cidade, então a gente tem relevo e questões. E é as questões meteorológicas. Bom, o que faz esse nosso cenário são as Fontes inevitáveis. As Fontes móveis, que já foram bastante equipe aqui, com os fotos móveis, porque anda essa definição? E a outra são as emitidas por fotos que a gente chama fotos fixas. A indústria e agora, desde o ano passado, todo mundo que Se conscientiza que nós temos Queimadas antes, o que era queimada de palha, de cana infantil, de cana, virou para nós. É um cenário bastante interessante. O que era acabou virando. Ou seja, nós temos um Monte de poluentes que a gente não enxerga. Esse é o problema e aí nós temos pontos que são de veículos, indústrias, tudo isso contribuído para nossa atmosfera. E fora isso, das Fontes que nós estamos

citando, elas podem ocorrer reações entre si e com nós, poluentes secundários que que é esses poluentes secundários, né? São mães, Se formam Se forma a partir de outros. Então a gente diz. É compostos, é químicos que, quando reagem, formam outros compostos, então a gente tem aí uma verdadeira tabela periódica. E como ficou a qualidade do ar? O que que é a qualidade do ar, né? Vamos interpretar, nós temos Fontes em lapon nós vimos e a gente tem a meteorologia que que essa meteorologia está fazendo processos, né, que vão causar é diluição ou concentração? Ou seja, é como Se tivesse um equilíbrio. Tá muito forte, mas essa, essa não são das Fontes como são são meteorológicas para chegar até os receptores que somos nós Todos os dias a cidade não para o Secretário não para, milhões de veículos, e isso é o que mudar nas condições meteorológicas. E aí, como que a gente vai fazer para entender quais são esses principais poluentes? A Organização Mundial da Saúde determina 6 poluentes material particulado MB10 MP2 e meio são as partículas MP2 as partículas que a gente respira, ou seja, então, entrar no respiratório envolve até os nossos pulmões o CO, monóxido de carbono, que vem das emissões veiculares, basicamente o dióxido de enxofre, o SO2 queima de combustível fóssil em enxofre no processo de queima forma o SO2 Depois do dióxido de nitrogênio, temos 78% de nitrogênio no lar, em quem nós vimos esse mesmo no nosso combustível, aparece o dióxido de nitrogênio, que é muito importante porque ele participa de uma reação extremamente complexa. Que é uma razão secundária entre o dióxido de nitrogênio de emissão direta em junto com orgânicos volares, que são combustíveis, e a presença de luz formosônica é característica da nossa primavera, não hoje, porque não tem sol, depende de ter, sol porque é uma reação fotoquímica. E aí, como é que a gente vai regularizar tudo isso? Ou seja, a organização do mundial da saúde determina os poluentes. Nós temos que ter leis, leis para saber qual é a quantidade de cada um, qual o tempo que a gente respira esse poluente para saber. Qual é o da nossa saúde? Quando a gente olha esse tabelão, não, eu gostaria só de chamar bastante atenção. A penúltima linha, ou seja, onde eu estou falando que é o padrão final, essa é a nossa regra mais nova. Essa é a CONAMA que existem em 2024. Essa legislação Brasileira atualizada, monterna, porque ela inclui no padrão final os valores recomendados pela Organização Mundial da Saúde de 2021. Se vocês olharem esses valores ali na linha, vocês vão ver que, por exemplo, material particular, dois e meio pra atingir uma qualidade boa. Segundo a Organização Mundial da Saúde, num padrão de 24 horas. Nós temos um valor de cinco microgramas de médio. Isso é uma coisa difícilíssima da gente conseguir. Padrão hoje, o padrão que a gente usa como administrativo, ele está na faixa dos 17, ou seja, e quem consegue esse valor? Qual o município ou quais os municípios no mundo que chegam nesses valores do padrão final? Segundo a Organização Mundial da Saúde, o nosso município não chega Mas também 99% dos municípios no mundo não atingem esses valores. Então é um trabalho mundial onde todos nós vamos ter que fazer um Monte de esforços pra conseguir chegar, então isso é a regra, é a resolução, é a lei que a gente vai passar a dizer daqui pra frente, quando a qualidade tá. boa, quando a qualidade está boa ali na pasta verde significa que nós estamos respirando a segundos valores da Organização Mundial da Saúde, a partir do começo do ano, que é quando entram essa tabela. Qualidade boa, onde a gente vê essa qualidade boa nos negócios de rua aqui da cidade, a gente quando passa na cidade vê que está verde. Nós estamos respirando um ar que tem qualidade boa, ou seja, menos dano à saúde. E como que a gente sabe isso, né? E o que fazer então Assim, quando a qualidade é boa, menos pessoas têm sintomas, né? É mais assim, é um lar que te dá uma segurança para você ir praticar seu esporte para você fazer suas compras. E para andar nas calçadas com segurança, com a bicicleta, ou seja, qualidade boa, moderada. Algumas pessoas já tem alguns sintomas. Quem tem asma muito séria, quem tem bronquite, crianças, idosos. Podem sentir algumas, a qualidade moderada, e aí vai

quando é ruim. Aí nós entramos no nosso padrão, né? Então essa é a informação de qualidade do ar que a gente passa. É a qualidade que é medida transformando um código de cores. E aqui na cidade de São Paulo a gente tem essa, esse, esse convênio junto com a Secretaria aqui junto com a prefeitura, que é dizer para a população e relógio de novo tá guardado o ar e como a gente mede. Como a gente vai saber? Um poluente que a gente não enxerga, o que a gente vai identificar. Quando a gente viu aquele Canário, ele era usado em Minas de carvão ele quando tem uma concentração muito alta. Era um indicador de que algo tá ruim. Passarinho morre agora e quando tem as plantas. Olhe lá o tabaco, o tabaco, ele ali, ele sofreu. O que tá vendo que é uma folha, toda pipocada né? O ozônio ataca as folhas de tabaco. É por isso que descobriram esse ozônio que a gente respire que faz mal, pra pra respiração, porque o tabaco. Não preciso dizer que ele tem economicamente muito valor. Isso foi na Califórnia e desde então a gente mora muito de fora, o ozônio embaixo. O que eu tenho exemplo de sensores, sensores, eles indicam, Se tem poluente, não. Isso é que nem um Canário hoje, infelizmente, eles não pontificam de maneira exata quanto tem de poluente na atmosfera. Eles são indicadores. Quando que a gente sabe se o valor é absoluto. Quando eu posso confiar no resultado, quando você mede. com os equipamentos que são normativos. Esses equipamentos são usados no mundo inteiro. Quando a gente olha na nossa da esquerda é uma estação pelo lado de dentro, então ali nós estamos vendo, os equipamentos que estão monitorando estão recebendo amostra totalmente, absolutamente transparentes. Tem um manuseio. Recebe amostra e sai o resultado e de hora em hora chega na central da CETESB. Na volta da direita e essa informação vai pros aplicativos de celular no site da CETESB e nos relógios de rua da cidade Essa é uma informação precisa, porque esses equipamentos, eles são rastreados, eles são calibrados por padrões Internacional e não tem manuseio das pessoas, diferentemente dos sensores, porque os sensores eles não são calibrados. Eles são só equipamentos que vão indicar, tem poluição ou não tem extremamente úteis, utilizado, inclusive fora principalmente dos Estados Unidos, como uma metodologia usada para informação então, para educação ambiental, ele é maravilhoso. Todo mundo vai saber. Se tem um poluente na sua casa, Se essa poluição está por aí, mas não quantifica. Isso é muito importante. E aí nós temos também uma rede, nós temos uma rede manual. A rede manual é muito antiga, ela já vem antes da Então nós temos equipamentos e você vai colocar um filtro para fazer amostra, ou vai colocar um balão para receber essa amostra, leva pro laboratório e faz a análise. Então ali a gente consegue, por exemplo, fazer análise de um filtro. E dizer o que tem nesse filtro, e isso especifica o que tem então a gente, pelo que tem no filtro, a gente dá para dizer qual é a fonte. Em uma área industrial, da onde veio, é quase que um. O raio x é hoje também aliás é um método utilizado, então a gente tem aí a rastreabilidade e consegue entender nessas e nessa complementação da nossa rede, que é a rede manual. E aí vamos ver os resultados. Esse resultado é muito importante e traz aí para a história. Inclusive hoje já ouvimos bastante sobre isso, do que é o monitoramento na região metropolitana de São Paulo? Esse MP10 são as partículas inaláveis de MP10. Se vocês olharem esse gráfico, todas essas bandeirinhas que estão em cima, vocês vão ver que na década de 80 nós tínhamos uma concentração média no valor de 90, 89 microgramas do metro público. Quando você vem aqui na região, aqui no nosso último ano ou penúltimo, você vai ver que cai de 90 para 30. Isso significa o ganho de 3 vezes. Nós ganhamos, por que nós ganhamos? Porque nós tivemos programas. Programa de controle de poluição começa lá com o proal na primeira bandeirinha. Depois ela vem com a introdução do gás, né? Nas indústrias, então a queima de combustível fóssil cai para gás. Depois a gente tem ao proconve vários vários itens do proconve, que foi o carro chefe para melhorar a comissão e depois a gente vai tendo uma serie de ganhos até o pro-mote falaram bastante de moto, a maior progrinha 10 vezes mais

do que o. E se você for vir hoje hoje, ela flui muito menos, porque também tem programa de moto promote que faz com que a gente tenha uma. É prova tão grande na cidade. E aí quando a gente vai olhar o patamar dos últimos 5 anos, a gente vê que. E não, praticamente não muda, né? Eles estão vendo ali, continua. O Procon continua programa e não Cai porque precisam dar o paradigma, né? Hoje a gente está com essa esse patamar. Até que chega a gente não conseguir melhorar, mas chegou o ano passado, nós saímos e 27 fomos para 34 microgramas. A gente vê que é tão difícil conseguir um ganho mais para conseguir sair de 27 para 34. Foi muito fácil isso foi as queimadas, isso foi as queimadas. Esse gráfico traz para a gente o que for. As Queimadas antes da gente ouvir as Queimadas só longe, né? Lá longe tá queimando e tá passando aqui em cima, tá tudo de boa, mas não foi o que aconteceu na periferia queimou. Nós tivemos incêndios em São Paulo. E aí nós tivemos um ganho nesse, valor que foi uma coisa extremamente danosa para a saúde e foi realmente visita. Quando a gente vai para o próximo, esse aqui eu acho bem legal de trazer, porque também falamos bastante e o de carbono CO quando a gente olha esse gráfico, vocês estão vendo que lá no começo ela tinha umas concentrações altíssimas desse ano 21 é inacreditável. Hoje Se vocês olharem é 2, 3. E quanto é o valor da OMS do padrão final? Isso significa que a gente ainda não ultrapassa mais de 10 anos? Ninguém nunca mais entrou [sic]. Isso é por conta da tecnologia do veículo. Isso é por conta do combustível, fez com que o mundo inteiro não tenha problema de ter CO, mas não é um problema, só. É um problema, é uma solução de nível mundial. E vocês vão olhando ali uma queda, né? E justamente foi quando a gente teve rodízio de veículo na grande São Paulo. A concentração era tão mal que o veículo teve de ficar dentro de casa. Não era um rodízio de trânsito. É um rodízio para que esse poluente tivesse realmente, não, não Se impasse da nossa atmosfera. Com isso, veio a mudança de combustível, a tecnologia e aí a gente hoje não é mais. Em problema quando a gente vai? Pensando na poluição, a gente tem os programas de poluição que são aos veículos e eu já vou dizer que aqui em São Paulo, que impacta é o material particular do Riosônico por conta dessa foto gigante. Mas a gente também pode melhorar todos os sistemas, classificando as regiões de que forma? Então esse gráfico é mais ou menos no esquema para mostrar o seguinte, imagine que nesse exato. Ele seja o município, né? Nesse município a gente tá fazendo o monitoramento matinal, por exemplo, de partículas inaláveis, e aí cada 3 anos a gente cria programa para classificar algumas Ou seja, depende da carga de poluente que ele tem. Todo ano, nos últimos 3 anos, faz uma média e enquadra, em que nível ele tá? Segundo os padrões de qualidade, então Se ele tiver num padrão de qualidade. Final ou num padrão, onde essa concentração é muito baixa? Qualquer investimento que a gente entre nessa região, ele vai ter que atender a esse padrão que ele está classificado, ou seja, importantíssima. A estação medidora para trazer suporte para você tomar. A decisão, por exemplo, de investimento ou ampliação de fábrica, o que você vai fazer naquele município para que ele não tenha perda de qualidade? Isso é importante para a gente. Quem tem uma história de Cubatão não quer que isso piore, né? E aí quando a gente, o estado de São Paulo, cada município, essa diferença de cor vai trazer para esses municípios, como é que foi essa classificação do material particulado nos últimos 3 anos? Agora vai sair uma nova classificação esse ano. Nova classificação já vai trazer qual foi o cenário dos últimos 3 anos, né? Esse foi o maior ganho que nós tivemos. Quando o decreto estadual 59.113, de 2013, quando isso foi estabelecido. Hoje, o estado de São Paulo tem essa classificação. É um debate que nós estamos tendo muito grande no Conama, né?, porque isso vai virar uma regra nacional e aí nós temos o ozônio, o ozônio. É diferente do particulado. Ele abrange um raio de 30 km, então. Então, o município mediu 30 km no entorno. Todos os municípios vão ser classificados segundo esse critério e isso faz com que você também tenha um mapeamento muito grande. E o ozônio, né? Como é que é esse ozônio? Olha só

como ficou esse mapa, ou seja, todos esses municípios estão classificados e, por exemplo, o município que hoje tem uma concentração baixa de ozônio. Todos os municípios no entorno vão responder aquela consequência, né? Isso é importantíssimo porque é um avanço da qualidade do ar, ou seja, nós temos uma estação medidora. E quais são os benefícios que podem ser atrelados? Melhora ambiental sustentável porque você vai passar por um crivo de entender a qualidade do ar, pra poder fazer a sua criação licenciamento, né? E isso foi exatamente uma vanguarda. Agora, o que aconteceu ano passado, importantíssimo. Esse mapa trouxe para nós maior surpresa quando a qualidade do ar apresentou níveis altos. Vocês olharem ali, na região de Ribeirão Preto, a Aricanduva e São Jose. Rio Preto, vocês vão ver qualidade péssima, né? E vocês olham o lapinha do lado do momento. Ali a região do metropolitana estava com qualidade moderada até boa em alguns locais. Quando eu tive no Litoral, lá ela ainda estava boa. Mas no interior nós tivemos uma situação como nunca tivemos visto antes. Ou seja, essas Queimadas trouxe pra nós uma situação extremamente. Importante, delicada e Se a gente for olhar o mapa de queimada Se vocês conseguem enxergar o tempo que eu não consigo é? Nós tivemos em 2023 727 Queimadas e olha o mapa do ano passado. Tudo isso pelo inpe, né? 6134 focos de incêndio, Tudo isso refletiu no nosso no ar que a gente tá respirando. Quando a gente vai olhando quanto tempo foi esse mapa da esquerda trás, que foi entre 15 a 23 de agosto. Uma semana em total, e não outro. A gente tem na semana de setembro, ou seja, curto um curto período que fez com que a qualidade do ar tivesse perdas imensas. E vocês viram o gráfico lembrando quanto aumentou. E aqui na cidade, todo mundo vai lembrar desse dia do 19 de agosto de 2019 e a qualidade do ar ela não aparentava nenhuma irregularidade, não tinha qualidade de PS. Era a qualidade moderada que é o dia a dia dessa cidade. Que que foi que aconteceu? O que foi que aconteceu aqui? Em todas as Queimadas que vem de frente com essa que passa aqui em cima da? da cabeça todo nessa época, o aconteceu naquele final de semana, uma frente fria que chegou do sul. Então vamos chegando em uma área lébita. Ao encontrar a atmosfera, aquelas partículas encontrando com água aglutinaria E essa nuvem tava a 3000 m de altura. Então a gente tava observando porque nós tínhamos que acompanhar pra saber o que ia acontecer Então a poluição que é invisível nesse dia, programa de Cher. E aí? Esse é o mundo que mundo nós queremos, né? O das Queimadas ou este mundo verde, né? E aí, vai me dar uma pergunta aqui no ar? Eu falei do ozônio, mas passei correndo, então eu vou voltar um pouquinho. Ozônio é um mesmo ozônio que nos protege dos dos raios ultravioletas, né? Que impede que a gente é tenha problemas na saúde. No entanto, quando ele tá aqui na região que a gente mora, ele Se forma de viação química. Com óxido de nitrogênio em a NO2 e orgânicos voláteis e ele é invisível aparece com luz do Sol quando tem muita luminosidade. Então a gente chega a primavera e vai pra rua e vamos pros parques mesmo. Na hora do e justamente nessa hora, Se ele poluente que apareci. Aonde vem isso? Dos tanques de gasolina dos volumes. Imagina assim, vamos ver toda a cadeia. Nós temos um caminhão tanque que já saiu de batancagem, que já trouxe esse combustível proposto. Ele abriu o tanque e ele tá colocando gasolina nesse posto, todo aquele volume morto, que é volátil, já vai pra atmosfera numa quantidade gigante. Cada veículo que vai abastecer seu carro na hora que você está abastecendo todo aquele volume morto que está repleto de orgânicas. Solares está em atmosfera também, então, embora. O veículo não seja emissão direta do ozônio indiretamente, ele contribui para a provação dos [sic]. Então, nessa foto, quando a gente vê um lugar bonito, Céu Azul e etcetera é de se imaginar que não vai, que não gosta disso, mas isso é um desafio, né? Eu acho que é isso que eu queria falar eu estou aberta à perguntas. Muito obrigado. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Maria Lúcia, pela sua apresentação. Está tudo.

(...)

Obrigada, Maria Lúcia, pela sua apresentação aqui conosco, né? Foi muito construtivo a sua fala, o seu diálogo e temos aqui 2 questionamento, 2 perguntas, é Luiz Meyer, manifestação e o da Suzana, por favor?

Luis Meyer

Maria Lúcia muito, muito obrigado. Sua apresentação foi excelente. Depois, quando a gente recebeu o arquivo, eu vou até olhar com mais atenção naquele gráfico. É onde tomara que a minha bateria aguentasse. Que você mostra as diversas etapas, é. Eu vi. Eu senti falta de de 3 episódios ali, mas talvez talvez estejam lá e eu não tenha visto um é que na década de 80 houve o projeto conserve, né. Eu participei ativamente disso Na indústria, que foi a transição dos fornos industriais de óleo para energia elétrica após a abertura de Ilha Solteira em 73, Itaipu em 83 Se não me engano é. E até usaria isso como, como um exemplo do que eu. Eu quis falar na minha fala sobre o poder da política pública de indução, né? É naquela época é a política pública, induziu essa transformação é, criou caminhos para isso. Então quando eu falei isso e depois a Luciana é, rebateu, de que? Que não há dinheiro pra fazer esses incentivos? Eu respeitosamente discordo. Eu acho que o dinheiro, ele, ele, na verdade, você não inventa dinheiro, mas você remaneja. Conforme a política pública. Pra onde você quer chegar, né? Então eu acho que é uma estratégia que tem que ser feita, de induzir, de mostrar. Não é só contar com a boa vontade, é das pessoas de consumir etanol e não a gasolina, mas é de é contar com essa boa vontade, mas dá uma cutucada por meio de política pública, de alguma urgência, né? É a outra coisa que eu não percebi, foi quando os efeitos? Do da inspeção veicular, talvez esteja ali no gráfico, mas eu não percebi é, e a gente sentiu. Durante a pandemia, uma melhora incrível da qualidade do ar, os pássaros voltaram ou o Céu ficou limpo e coisas assim? Que eu acho que é uma época que talvez desse um exemplo dentro da sua apresentação muito fantástica de que é possível de que existe um outro jeito de ser, sem esse que a gente tá. E acostumado, tá? Então, é só uma sugestão aí de fazer esse contraste. Obrigado.

Maria Lúcia Gonçalves Guardani

Obrigada, viu Luis? É assim. A umidade do ar. Ela é complexa da análise do que ela depende das questões meteorológicas. Então, por exemplo. A pandemia essa imagina a nossa área, comparou. Porque era um laboratório do nosso laboratório que está aí na rua, né? Então a media de amostra né, entre aspas? Mas o que que acontece? Nós dependemos da meteorologia, então depende de uma serie de fatores. Veja só, o ano passado, nós tivemos um episódio imenso, né? E os outros anos, né? Então você vê que foi diferente. O ano passado a gente teve uma meteorologia extremamente assim. Teve muitas secas e isso favoreceu queimada, né? Muitos episódios de poluição e fora isso, a queimada. Ou seja, essa meteorologia do ano passado ela teria não daria para você dizer olha, São Paulo inteira desse jeito, né? A gente analisar uma pronto, vamos analisar um período maior. Quando a gente fala, por exemplo, da pandemia, poucos meses. Foram poucos, mesmo assim. Mas na cidade, Não para não tem como e você ter dito que

às vezes, um mês e 2 meses traz uma queda, mas ela não foi educativa pra gente derrubar aquele nosso gráfico, infelizmente, não quer dizer isso. Ah, então tem que continuar andando de carro, não é isso que eu estou falando. Estou falando que numa serie maior, a gente minimiza os efeitos da metodologia e diz exatamente onde é que está o problema. Quando a gente falou da expressão Ela Foi e isso não trouxe pra gente assim, uma queda muito grande, mas quando a gente fala do [sic]? Nós temos uma situação ali na vida da grande. É uma situação, é uma situação de medidora. A queda é muito grande porque tirou aqueles caminhos ali. Então a gente viu uma mudança. Então, é por isso que esse gráfico, ele é muito bom, mas ele requer uma análise onde a gente tira os efeitos da metodologia usando uma serie histórica. É um banco de dados que vem, isso que a gente. Aliás, totalmente disponível em qualquer pessoa ali no site, conseguem ligar. Esses dados, conseguem fazer suas inserções. Aliás, é bem-vinda para vocês existirmos, né? Assim, professor saldiva não precisa de ser o nosso parceiro e utilize esses dados.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada. Vou passando a parte presencial, por favor? Quer? Crepaldi quer vim aqui pra transcrição.

Ricardo Crepaldi

Bom, pessoal, é Ricardo Crepaldi, sou da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária ambiental, parabéns pela apresentação. Eu acho que isso reflete alguns pontos em alguns pontos de dúvida, não dúvida de propostas, até de melhoria, né? O manda pra ver aqui realmente a nossa preocupação era a grande São Paulo, era o cubatão, começou com o cubatão, depois foi pra pra grande São Paulo, onde já instalou inúmeras dos castões, né? Monitoramento relógio da rua, né? Com a conta da da prefeitura com a junto da prefeitura, né e inclusive. Que talvez a gente tenha que talvez a incluir a umidade, não só a temperatura e a hora, mas talvez a umidade para o pessoal Se preparar, porque realmente a gente tá ficando mais seco, mas o ponto é o são. São 2 dúvidas muito simples. Por exemplo, Se a gente é aqueles dados, elas são dados de uma média de todas as estações dentro da grande São Paulo, certo? Não é um ponto específico que pegou histórico, ok? Já Se foi tentado CETESB olha a condição da saúde pública, por exemplo, Se os dados do sistema público começarem a mostrar uma tendência, Se. Ela correlaciona isso pra até aumentar a questão das amostragens. Algum outro tipo? De coisa para melhorar a situação, porque é uma cidade muito grande e Se, por algum motivo, alguma região tiver alguns pontos muito mais altos de níveis de problemas de saúde pública, Se a CETESB consegue, ela trabalha enxergando isso ou não? Tá, e a outra pergunta é, foi muito claro que a gente tá tendo agora problemas no interior do estado, né? Principalmente. A lista é aquela região do interior. Eu eu fico muito no interior, Ribeirão Preto, Bauru prudente e realmente mudou muito. Será que o programa da CETESB vai chegar até lá? A gente vai ter mais estações de monitoramento. Quem sabe lá tem os bons exames de São Paulo? Tem relógios na rua, né? Acho que isso é importante como um estado. Sou eu, digo, como um estado que o estado de São Paulo é sempre um estado precursor do nosso país, né? Então são esses 2 pontos que eu gostaria De esclarecimento?

Maria Lúcia Gonçalves Guardani

Como relação a medidora, ela vem, ela não fica onde a gente pensa, a gente tem que pagar antes, tem que pegar a fonte em distância de que? É os Bandeirantes

perto do aeroporto, é uma estação dedicada. A emissão veicular Se. Nós estamos trabalhando com o Procon de promot, nós temos que saber o retorno desses programas que vão bater. Na estação, então é uma estação que ela está ali para ver esses programas. Quando a gente tem a estação de 1000, né? Ela está ali de uma média da cidade. Aquilo não é ali, tem grande, avenidas ali, tem cônicos que passa, né? É uma região que reflete, então é uma média na cidade, às vezes tem lugares muito mais complexos, como foi dito aqui em Catuaba, né? São Paulo eu ouvi essa pergunta de. Mateus ali, né? É que tem uma população pra gente. Estamos ali esperando a prefeitura assinar para a gente ter uma estação para atender uma região extremamente [sic]. Então por quê? Porque a gente sabe que a poluição do ar da estação ela tem uma abrangência de quilômetros, uma estação medidora, ela, dependendo das Fontes que tem na minha entorno, ela pode chegar a quilômetros. Você não precisa ter uma malha a cada lugarzinho e ter uma estação. Mesmo que seria impossível, mas a gente não gosta muito cara. E não é só as ideias de hoje, é por tudo que tá bom. Na instalação, manutenção é 100% na rede pública. Isso traz. Uma confiança muito grande, porque o usuário está recebendo uma informação de saúde da maior transparência. O ano passado nas queimadas teve os aplicativos que deram notícias que São Paulo o pior lugar do mundo, eu lembro disso. E era um aplicativo que tava usando equivocadamente tanto que a gente ia nos meios de comunicação, fala. A bolha, procuram acesse a rede da CETESB Porque Se não. O usuário fica perdido quando a gente tem os relógios de rua, não são na CETESB. O relógio de rua é da prefeitura. A prefeitura vai na Terra, na a CETESB pega a cidade e entra automaticamente nos relógios. Segundo orientação da CETESB, então, os relógios de rua, eles são aqui normalizados. De que forma? Na região norte é só umas situações que estão na região norte, sul, Oeste, leste e centro. Ou seja, que fala naquela região, ele sabe. Que tem alguma estação da CETESB, na região, que está divulgando agora o que a gente faz. Estudos preliminares, né? Como é que está uma situação óbvia? Aí faz uma campanha 1 ano, 2 anos por uma das metodologias e chega a conclusão que ali tá precisando de organização e medidor. Quem vai fazer análise de saúde é a área da saúde. E aqui vai o elogio, a Magali ao pessoal, né? Do vigiar. Eles trabalham junto com a gente, então o vigiar ele vai utilizar os dados da CETESB com os dados de esporte, de saúde e ali a gente vai trabalhar. Dos eventos? Então a cidade que não é uma área da saúde, mas é uma área de saúde pública, ou seja, de uma informação para que você melhora a comunidade do ar. Essas regras estão todas no Rio de monitoramento do hoje do governo federal. Né? Foi um trabalho junto com a CETESB, então é uma pessoa que vai instalar alguma informação ou que essa informação é importantíssima E nem, por exemplo, você vai lá no nosso norte, nós temos uma estação ali no campo de Marte, isso é uma estação. Santana é uma localização que está especialmente conturbada perto do marginal. Ela está em uma situação bem conturbada. Ali ela tem uma Abrangência de 2 a 4 km. Agora nós temos outras, né? Nós temos que tem uma abrangência de 4 km, ou seja, raios de informação que você vai atender na população. Né? É difícil. A cidade tem muitas situações, mas meio que mais. Uma situação maravilhosa, porque ela está no mal de capaz de medir o sonho. Uma precisão aí de um raio de 4 km, de toda está esperando aqui meu sonho. É isso. É assim, é difícil, é técnica, né? Mas isso é até difícil. Primeiro ter a gente conversar, mas é tudo regra Internacional. E são equipamentos que trazem essa confiança. Não sei Se vai responder a sua pergunta.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada agora, na parte online, nós temos com a Suzana. A gente termina com a com a pergunta da Suzana, tá bom? Suzana, por gentileza, tá? E logo depois que eu termino com o seu Jose ramos.

Suzana Guinsburg Saldanha Macro região Oeste

Oi, bom dia. Super agradecida pela sua exposição e eu tava assistindo no celular, tava um pouco difícil também tive umas questões no meio, não sei, Se eu perdi alguma coisa? Mas eu vou. É umas questões que eu tenho assim que eu já penso algum tempo. É a questão é na supressão dos biomas da do do estado de São Paulo para fazer um proalcool, né? Para fazer as plantações de cana, é Se a CETESB chegou a medir a correlacionar Se. Isso influenciou? É na qualidade do ar dos municípios do entorno. Como assim? Como a os incêndios, né? Que teve essa essa alteração na qualidade de ar? Se teve alguma medição durante esse processo que eu sei que foi mais lento, não foi tão. Agudo, né? Foi mais um um processo, mas Se isso é acabou influenciando na qualidade do ar E a outra questão é que eu, eu não sei, Se eu perdi alguma coisa da do ozônio, mas eu lembro de assistir uma palestra do professor. É. Lamano, né? Aqui da USP e ele falou que eu não sei, Se é isso, Se eu estou lembrada exatamente, mas que esse processo de formação do ozônio, que é bem complexo, né? Que é uma cadeia, é, tinha a ver também com os pneus dos carros, calor e luminosidade. Parecia. É então que nessas áreas onde tem mais intensidade, mais, mais rodoviárias, né? Mais rodovias a gente tem um maior índice de ozônio, né? Isso eu lembro que na década de 90 ou 2000. Eu lembro que sempre o índice de ozônio na no Butantã era sempre muito alto, né? E falavam que justamente era muito perigoso a gente estar ao ar livre, né? Nesses momentos e aí o uma coisa que eu queria saber Se tem essa medição do aumento do índice de. De ozônio com o aumento da da frota veicular e o aumento da da dos carros que são trazidos, né? Pra para as rodovias, pra pra cidade ou essas rodovias como a Raposo, como Anhanguera, né, que já começa a ficar adensadas? Ea gente fica. No meio da é enfim, Se mistura a área de Rodoviária com a área urbana, né? Com a área urbana. E também eu lembro que ele falou que o que dispersa isso são os ventos E que a ventilação dispersa o ozônio e que é seria muito importante a gente ter um plano de onde tem muita formação de ozônio, não Se ter tanta árvore, mas Se ter mais uma. A vegetação de como, por exemplo, Campos de ou cerrado ou plantas mais baixas, para que isso possa ser dispersado especificamente em áreas de formação de ozônio, que é em torno das rodovias. Ele falou isso. E Se há alguma indicação de política pública? Se toda. Todas essas informações que eu estou trazendo, que são pelo que eu me lembre, né? Há uma indicação de política pública da CETESB. É de de diminuição dessas áreas de informação de ozônio, como projetos rodoviaristas, como que trazem mais carros pra São Paulo, como o projeto da nova Raposo é? Enfim, eu acho que é. É isso? Se há essa essa correlação também de política pública com relação do do ozônio. Acho que deu para entender, não sei, Se ficou confuso.

Liliane Neiva Arruda Lima

Não, deu sim eu.

Maria Lúcia Gonçalves Guardani

Vamos começar a primeira pergunta, até quando começar o interior, né? Quando esse projeto, essa parte, né que chega. Como a rede que é a presidente em 2008, as ferrovias da sua rede são instaladas grande situação automática dos municípios e então a gente começa, você só entende Se eu tenho conversão, Se você Você não é de você não consegue saber. Bom, enfim, hoje é monitorado. A gente há anos acompanha, a gente vê que tem o material articulado, grosso, que é o IP10, não é muito Se grosso, porque o fino ele é fino, né? Mas isso tem a ver também com a

própria economia do local, né? Que é hoje a gente observa isso muito nitidamente. A depressão que acaba aumentando a cidade, ou seja, a poluição. Desde 2008, a diferença foi o que aconteceu o ano passado. Porque antigamente era permitido aos uns anos atrás a queimada de paia de cana, só que é proibida em todo o estado de São Paulo a queima de paia é o mesmo corpo da cana. A proibição da queimada e a produção da poda, né? No ano passado. Né? Então teve incêndios criminosos. A nossa região material particular é menor e os olhos nós temos os episódios todos os anos. E por que isso por conta do combustível? Que fóssil, mas da frota gigantesca com a quantidade dos orgânicos voláteis que vão pra Eles acabam formando na reação complexa. NO₂ o supremo. Esse o ozônio, ele é não destruído, mas transportado de um lugar a outro, então às vezes aqui na em no norte, nós temos uma concentração alta de ozônio que pode ser transportado, por exemplo, pra Jundiaí Se você pode acompanhar até nas estações medidoras. Agora, quando a gente está perto de carro e aí você falou, você falou que tava usando, né? E usaria o campo da universidade E da concentração da outra. ozônio que pra aquela o esquema também porque ali na orelha, quando a gente tem a formação de ozônio, acaba dando concentração de ozônio. Você vai na agenda. Você está em grandes avenidas também não, porque o próprio emissor, que é quando ele está perto do ozônio Então, o carro, as emissões do carro nesta reação complexa e as vias da reação do outro lado, então, perto das vias não acontece mais ele vai aparecer nas partes. Que horas depois das 11:00 são até às 4, 5 horas da tarde, o que que vocês tem que fazer? Ah, vamos correr na rua, não vamos correr no parque. Não dá certo sim, porque nas vias são onde está. Na emissão de veículos. Então esse é ozônio. Ele é formado por óxidos de nitrogênio e presença de combustíveis, que é gigante. A gente eu já expliquei mais ou menos mais cada carro que estava abastecendo tá emitindo. Então, muitos orgânicos voláteis e orgânicos voláteis para atmosfera. Então essa redação está recorrente. Esse é o ponto crucial agora. Então as emissões elas vêm dos combustíveis, elas vêm das elas reações foto químicas. E é importante, porque e na perto sistema respiratórios, olhos. Toda essa parte de vamos dizer assim que ele acaba fazendo em conta, é isso que acontece, mas vamos salvar. Às vezes, nem Viana de estrada até evita certas partículas Né? Então, vamos dizer, assim como Barreira vegetal, mas eu não sei, eu tenho medo de aprender, mas eu sei que vou defender.

Suzana Guinsburg Saldanha Macro região Oeste

Ah, desculpa, a voz tá difícil de entender. Você? Você perguntou alguma coisa pra mim?

Maria Lúcia Gonçalves Guardani

Ah, se ficou alguma coisa? Eu já não respondi só isso.

Suzana Guinsburg Saldanha Macro região Oeste

Ah, não, não, eu. Eu. É, eu tô. Eu quero estudar mais essa coisa do ozônio tal pra entender pelo jeito essa coisa do pneu foi uma viagem, não tem nada a ver, né? O pneu com a formação do ozônio? Mas enfim, eu te agradeço muito.

Liliane Neiva Arruda Lima

Obrigada, Suzana. Agora com a com o término aqui da nossa, da nossa pauta, vou colocar o seu Jose ramos, seu Jose ramos. É por favor que trouxe a conselheira a

conselheira? Não, desculpa a. Mariana Lúcia.

Jose Ramos de Carvalho

É obrigado Maria Lúcia pela exposição realmente a gente consegue finalizar aqui com a alegria da Liliane. A primeira etapa da comissão especial permanente de mudanças climáticas, né? É, trouxemos aqui profissionais da área da saúde, né, que foram assim, esplêndidos em e transformar a essas informações das quais são importantes para para um município. Eu queria, e aí um pacto de agradecer, porque como a gente. Aquela história, né? É como a gente sofre diretamente essas questões, então é, as dores são maiores, então a gente sempre tá correndo atrás dessas histórias. É, eu queria agradecer. Primeiro o ciclone extra tropical, ele varreu as poluições nesses últimos quadros nesses últimos 20 dias na cidade de São Paulo. Não só São Paulo, especificamente a capital, mas como o Rio de Janeiro. Como a parte sul de Florianópolis, todo o ciclone decidindo acabou limpando, nos ajudando bastante. Tanto é que os índices e os sensores caíram bastante nesse período e sem dúvida. Né? Agradecer a agenda 21 do vale do rio Cabuçu, né? Que são pessoas simples, misturada com profissionais que conseguem enxergar algumas coisas também dentro de engenheiros, amigos e que a gente sempre lutou dentro da agenda, justamente buscando os tais indicadores, né? Quando você. Comentou sobre esse essa nuvem do dia 19 de agosto. Na verdade, a gente, o indicador nosso é o el ninho e nós não tivemos o el ninho e o último el ninho que nós tivemos foi em 2017, né, que jogou as nossas residências, tudo pra baixo de asas e enchentes. Então isso aí a gente conseguiu determinar o indicador que quando chove em Petrópolis, em Teresópolis, certamente toda nossa região vai para inundação em baixo de de enchência e a poluição. Ela vem num, num outro momento, quando nós tivermos o prazer de convidar o doutor Paulo saldiva. O doutor Paulo salviva, atento a essa a às condições que nós estávamos a, entre aspas, ainda sobrevivendo até agora, ele, ele. Ele estabeleceu um projeto que durou 2 anos, que foi o projeto cabuçu. No projeto cabuçu, ele identificou sim, a qualidade do ar que nós estamos vivendo naquele período e do projeto cabuçu. A gente torna a agenda agora não 21. Mais na agenda 2030. Então é que deu origem ao projeto, inclusive do programa de de arte, né? Nós lá no cantinho humilde trouxe, né essas? E informação pra saúde e lá Se criou o projeto mediar e começou dar esses esses feedback pra pra CETESB inclusive, né? É, inclusive, as primeiras reuniões que eu participo aqui no casa municipal, eu trazia aqui todo mundo sabe de prova, eu trazia poluição em sacada, né? Quem Se recorda disso? Eu trazer poluição de sacada, e agora eu vou trazer um leucena e sacados, que eu acho que precisa trazer e os fios de sacados também que está nas nossas calçadas,

Liliane Neiva Arruda Lima

sendo que as leucenas estão sendo retiradas da cidade de São Paulo pela e pelo Secretário Fabrício cobra está deixando isso registrado, que está fazendo toda a limpeza.

Jose Ramos de Carvalho

Excelente, e aí eu não posso deixar de citar o professor doutor Thiago Nogueira, da faculdade de saúde pública. Ele coloca para nós um sensor a disponibilizá-lo lá dentro do vale do Rio, Cabuçu, e disse para nós, a senhor Ramos, esse sensor está calibrado Pela CETESB, então todos aqueles parâmetros que no início você coloca e a gente toma susto o tempo todo, porque geralmente ele tá moderado para o

vermelho, né? E aí, o seguindo é aí, segue os indicadores, né? Essa questão do centro Oeste, não tivemos reunião até agora. Esse é o nosso grande medo. Porque é a gente é nesse indicador, é sempre as preocupações de enchente que agora que vai chegar janeiro, fevereiro, as nossas preocupações. Está sedimentado aí, né? Porque nós não tivemos El ninho ainda. E ele tem estudos lá no pacífico que está acontecendo coisas estranhas lá e que a gente não sabe ainda, não tem informação. A gente procura buscar junto com outros parceiros. É aí a gente cai naquela história de avaliar. Eu tenho ajuda, eu não posso também o metido do do professor doutor engenheiro Marcos Lacava, o Lacava, também mora na região. E aí a gente tem feito algumas alguns diálogos, né noturnos, primeiro a gente tinha aquela, aquela indução que era proveniente do aeroporto de Cumbica, movimento de Cumbica todas essas histórias a gente achava que viria daquele daquele espaço. E aí? E a gente começou também através desse sensor é observar que a nossa maior poluição era era geralmente à noite, né, que era os índices que atingiam assim a faixa vermelha rapidamente e a gente sofria com isso. E aí eu fui indicado um aplicativo de um paraquedista profissional Que a gente conseguia identificar os ventos, aí foi quando a gente começou a perceber que essa poluição é de origem de Ribeirão Preto. De todas essas coisas. Além das rodovias principais que atendem o agronegócio, que é castelo, Bandeirantes e Anhanguera É que são as grandes que movimentam mais caminhões de todo esse histórico todo. Então começamos a partir desse momento e aí com o Marcos, com o próprio, com a colaboração do Lacava, a gente começou também perceber as questões de do CDR, que é o de Guarulhos e depois eu fiquei sabendo que, na verdade isso atero sanitário é de São Paulo, que hoje ele tá na altura do Pão de Açúcar, do lado da Fernão dias, a menos de 1 km da nossa região, do do vale do Rio, Cabuçu. Então, quais os níveis de queimadores? E isso que a gente vai ter que continuar essa conversa depois com o CADES municipal, com certeza, com vocês pra gente A gente ficar o número de queimadores, aí a gente cai naquele, aquela história que eu estou aprendendo agora. Ozônio de superfície, porque qual a quantidade de de queimadores que a gente tem? Daquele CDR, que é imenso, que transforma, que a que elimina o metano, né? E que que e que que isso pode estar Se tornando superfície? É o Ozônio de superfície, que é o que maltrata a qualidade do ar de entre as crianças, os idosos e todos nós lá. Então essa é uma questão, né? E fiquei feliz ontem eu vi uma notícia que o imet agora conquistou como super computador, que ele vai conseguir dar indicadores de meteorologia de 10km de bairro bairro Regime no estado de São Paulo. Então eu fiquei extremamente feliz, porque a gente vai diante daquela história, dos microclimas que a gente estuda e briga aqui muito junto ao CADES municipal. Então, enfim, agradecer você agradecer a CETESB, a possibilidade a representante da CETESB que me parece que excelelem agradecer vocês. Né? Por essa grande oportunidade, gostaria que você fosse primeiro na apresentação, né? Mas por por consideração, ao secretário, tá tudo certo e a gente resolve. Mas esse contato a gente queria continuar tendo com mais é isso, sem dúvida nenhuma mais eficiência e aí chega a nossa Ao ao nosso posso agradecer, sem dúvida nenhuma e muito obrigado. Um abraço a todos lá

Ana Maria

Está travado o vídeo.

Wanderley de Abreu Soares Junior

Pessoal, retomando aqui, a gente teve um probleminha técnico aqui, agradecer o pessoal da da Secretaria de deficiência Municipal de pessoas com deficiência que nos auxiliaram aqui e passar um recadinho aqui que a nossa coordenadora nos

incumbiu aqui, que é lembrando a próxima reunião do dia 12/11/25, tá bom? Dessa forma, eu dou por encerrada a reunião. Quero agradecer a presença de todos. E uma boa tarde.

São Paulo, 08 de outubro de 2025.

RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável – CADES



Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente
Em 28/10/2025, às 10:09.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **144062074** e o código
CRC **31DFA7B3**.
